



O Turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã

Conjuntura atual
e possibilidades de
geração de renda para
as comunidades locais



IDESAM

Instituto de Conservação e
Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

100% impreso en papel reciclado.



O Turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã

Conjuntura atual
e possibilidades de
geração de renda para
as comunidades locais

Carlos Gabriel Koury
Eduardo Rizzo
Maria Gabriela Albuja



1ª edição
Manaus - Amazonas - Brasil
2012

Autores:

Carlos Gabriel Koury¹

Eduardo Rizzo²

Maria Gabriela Albuja³

Equipe técnica:

André Vianna – Diagnóstico de Campo

Carlos Koury – Coordenação e Revisão

Eduardo Rizzo – Texto e Diagnóstico de Campo

Luana Messena – Diagnóstico de Campo

Maria Gabriela Albuja – Estudo financeiro e Texto

Apoio:

- Associação Agroextrativista das Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã – AACRDSU
- Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas – CEUC

Projeto Gráfico e Editoração: Alessandro Deidre

Imagens e Mapas: Acervo Idesam

Revisão: Cláudia Adriane e Samuel Simões Neto

Financiador:

BVSA

Bolsa de Valores Socioambientais

K88L Koury, Carlos.

O Turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã: Conjuntura atual e possibilidades de geração de renda para as comunidades locais / Carlos Koury; Eduardo Rizzo; Maria Gabriela Albuja. - Manaus-AM: Idesam, 2012.

75f

ISBN: 978-85-64371-02-6

1. Turismo. 2. Turismo Comunitário. 3. Unidades de Conservação
I. Título. II. Koury, Carlos. III. Rizzo, Eduardo.

CDU - 338.48::[502+316.4]

© Direito de cópias / Copyright 2012 por/by IDESAM
Manaus, Amazonas, Brasil.

Os dados e as opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião dos parceiros e financiadores deste estudo.

¹ Secretário Executivo - Idesam. Contato: carosgabriel@idesam.org.br

² Coordenador Programa Unidades de Conservação - Idesam. Contato: eduardo.rizzo@idesam.org.br

³ Consultora. Contato: gabriela.albuja@idesam.org.br

Sumário

| | |
|--|----|
| Agradecimentos | 09 |
| Apresentação | 11 |
| Resumo | 13 |
| Introdução | 15 |
| Turismo em Unidades de Conservação no Amazonas | 17 |
| A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã | 19 |
| O entorno da RDS | 23 |
| A participação social no ordenamento turístico | 24 |
| O Plano de Uso Público | 25 |
| Atividades previstas no Plano de Uso Público | 27 |
| Regras de Turismo | 42 |
| Pesca Esportiva | 43 |
| Regras para a Pesca Esportiva | 45 |
| Participação Comunitária no Turismo e Pousadas Familiares | 46 |
| Análise Financeira das Pousadas de Pesca Esportiva | 52 |
| Análise Financeira da Pousada para Turismo de Base Comunitária | 57 |
| Conclusão | 61 |
| Bibliografia | 66 |
| | |
| ANEXOS | 68 |
| Anexo I - Regras de turismo comunitário na RDS Uatumã | 68 |
| Anexo II - Regras da pesca esportiva 2010/11 | 72 |
| Anexo III - Contratos de Concessão Atualmente em Vigor nos Parques Nacionais brasileiros | 74 |



Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Análise de Sensibilidade entre a variação do número de turistas e o número de dias que o turista fica nas pousadas de pesca esportiva com pacote completo. | 55 |
| Tabela 2. Análise de Sensibilidade entre a variação de número de turistas e o número de dias que o turista fica nas pousadas de pesca esportiva que oferecem somente pernoite. | 56 |
| Tabela 3. Análise de Sensibilidade entre a variação do número de turistas e o número de dias que o turista fica nas pousadas de turismo de base comunitária. | 59 |
| Tabela 4. Lucro obtido pelas diferentes pousadas nas modalidades de operação. | 62 |
| Tabela 5. Lucro obtido pelas diferentes pousadas simulando o número de hóspedes. | 62 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| QUADRO 1. Principais festividades anuais da RDS do Uatumã. | 31 |
| QUADRO 2. Evolução das limitações geográficas no planejamento da pesca esportiva na RDS do Uatumã. | 46 |
| QUADRO 3. Descrição das pousadas familiares na RDS do Uatumã. | 51 |
| QUADRO 4. Análise de cenários para as modalidades de turismo de pesca esportiva na RDS do Uatumã. | 54 |
| QUADRO 5. Análise de cenários para o turismo de base comunitária na RDS do Uatumã. | 58 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| FIGURA 01. RDS do Uatumã: Localização da RDS e vias de acesso a partir de Manaus; no mapa menor, a localização da RDS do Uatumã no Amazonas e no Brasil. | 19 |
| FIGURA 02. RDS do Uatumã: Localização das comunidades dentro da Reserva; no mapa menor, a localização da RDS do Uatumã no Amazonas. | 20 |
| FIGURA 03. Mapa do Zoneamento de uso da RDS do Uatumã. | 21 |
| FIGURA 04. Atividades permitidas, conforme o zoneamento da RDS do Uatumã. | 21 |
| FIGURA 05. Vista aérea do município de Itapiranga, onde mensalmente ocorre romaria de fiéis para cultuar Nossa Senhora de Nazaré. | 24 |
| FIGURA 06. Apresentação do planejamento das atividades turísticas para os moradores da RDS do Uatumã. | 26 |
| FIGURA 07. Validação do PUP por comunitários da RDS do Uatumã. | 27 |
| FIGURA 08. Mapa da RDS do Uatumã com todas as atividades previstas no Plano de Uso Público. | 28 |
| FIGURA 09. Comunidade do Boto. | 30 |
| FIGURA 10. Soltura de quelônios na Comunidade Maracarana. | 32 |
| FIGURA 11. Atividades práticas do manejo florestal comunitário realizado na RDS do Uatumã. | 33 |
| FIGURA 12. Áreas recuperadas com o plantio de Sistemas Agroflorestais do PCN. | 34 |
| FIGURA 13. Cachoeira Beta Encantada e localização da trilha do pau rosa. | 35 |
| FIGURA 14. Percurso da trilha da Serra do Jacamim e vista do Rio Uatumã do alto da serra. | 36 |
| FIGURA 15. Corredeira do Caranatuba. | 37 |
| FIGURA 16. Campina Santa Helena. | 40 |
| FIGURA 17. Localização da campina Santa Helena. | 40 |
| FIGURA 18. Lago Azul e localização na RDS. | 41 |
| FIGURA 19. Pousadas familiares na RDS do Uatumã. | 47 |
| FIGURA 20. Modalidades das pousadas familiares da RDS do Uatumã. | 48 |
| FIGURA 21. Pousada destinada à pesca esportiva localizada na parte superior da Reserva, e que oferece apenas pernoite. | 49 |
| FIGURA 22. Pousada de TBC e atividade que pode ser realizada nesta modalidade, prevista no Plano de Uso Público. | 50 |
| FIGURA 23. Localização das pousadas na RDS do Uatumã. | 50 |
| FIGURA 24. Visitação em pousadas com diferentes pacotes de pesca esportiva na RDS do Uatumã em 2011. | 52 |

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS-AM), pela Cooperação Técnica desde 2008 para a atuação do Idesam na RDS do Uatumã. Agradecemos ao Centro Estadual de Unidades de Conservação (Ceuc) pelos trabalhos em conjunto, pelas oportunidades do Idesam expressar sua opinião e construirmos estratégias para a promoção das oportunidades de geração de renda e inclusão social nas comunidades da RDS do Uatumã. No Ceuc, especial agradecimento a Domingos Macedo, coordenador do Ceuc até 2010, que apoiou a realização dos estudos que resultaram nesta publicação. À Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã (AACRDSU), pela confiança em nosso trabalho e pelo exemplo diário de luta pelos direitos coletivos dos moradores da RDS do Uatumã. Em especial, neste trabalho, agradecimento a José Monteiro (Papa) e D. Iracy Cleide (Cleide), Magaiva Caldas, Donato, Seu Olavo e todos que participaram deste e de outros estudos que garantem informação e impulsionam o Idesam a buscar alternativas de igualdade social e geração de renda aos moradores da RDS do Uatumã. Agradecimentos especiais também a Sherre Nelson e Nailza de Souza, consultoras do Plano de Uso Público da RDS do Uatumã. Agradecimentos a Guillermo Stupiñan (Ceuc), pelo envolvimento no Plano de Pesca Esportiva e Kelven Lopes, consultor que conduziu o Plano de Pesca Esportiva.

Agradecimentos às três prefeituras de atuação na RDS do Uatumã - Itapiranga, São Sebastião do Uatumã e Presidente Figueiredo - por todo apoio e confiança no trabalho do Idesam na Reserva. Aos Centros de Preservação e Pesquisa de Mamíferos e Quelônios Aquáticos (CPPMA & CPPQA), que apoiam o Idesam desde 2006, no Uatumã. Saudamos Sandra Nascimento, grande idealista da conservação do Rio Uatumã e colaboradora do Idesam na UC.



Apresentação

Estabelecer estratégias de geração de renda de forma sustentável, sem impacto na natureza e preservando as características socioculturais das populações tradicionais, é a fase que estamos vivendo nas Unidades de Conservação de uso sustentável, juntamente com o difícil trabalho de consolidação destas unidades como elementos de gestão territorial.

Neste contexto, o Turismo de Base Comunitária mostra-se neste estudo como uma importante alternativa de inclusão e geração de renda, com possibilidade de receitas expressivas, recebendo o turista em casa, sem grandes investimentos em infraestrutura para que a atividade se inicie.

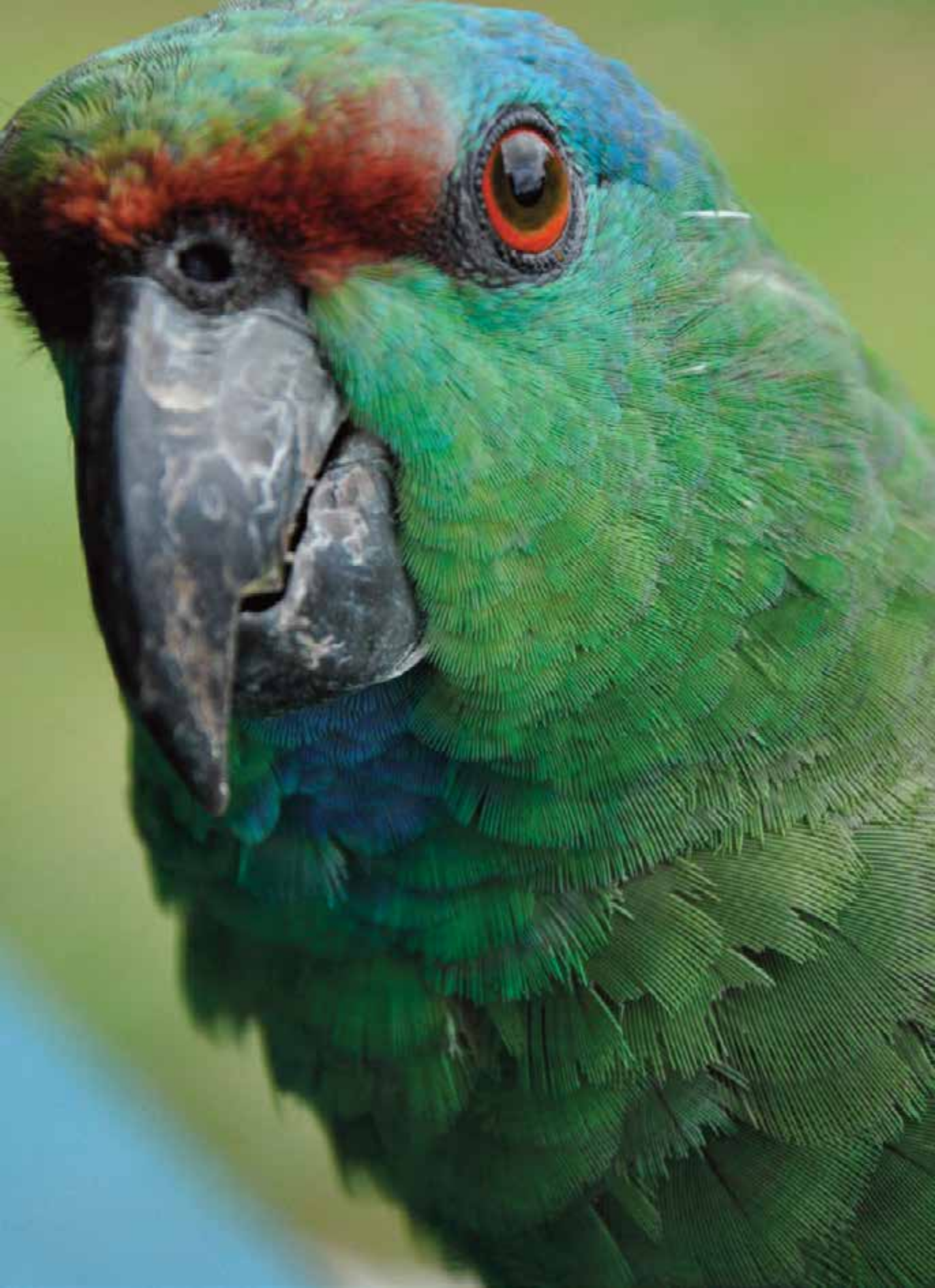
Apesar deste potencial, o Turismo de Base Comunitária está longe de ser uma realidade para os moradores tradicionais da Amazônia, muito menos em Unidades de Conservação. Pouquíssimos exemplos podem ser vistos no Amazonas, apesar dos exemplos como da RDS do Uatumã mostrarem-se uma excelente oportunidade.

Nas Unidades de Conservação espera-se que o Turismo de Base Comunitária seja impulsionado por seus órgãos gestores, da criação dos parâmetros legais para a prática turística à divulgação das UCs e suas potencialidades turísticas. Parceiros como o Idesam são bem vindos para promover o Turismo de Base Comunitária, apoiando nas diversas esferas necessárias para a sua promoção.

Assim, os resultados do turismo protagonizado por moradores tradicionais demonstram-se animadores, o que mantém o direcionamento de buscar alternativas para que esta atividade se estenda além dos poucos bons exemplos existentes na Amazônia.

Manoel Cunha

Presidente do CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas



Resumo

Este estudo aborda as características do turismo na Reserva de Desenvolvimento do Uatumã praticado por seus moradores, com uma análise financeira das pousadas locais. Para a promoção do turismo, a RDS do Uatumã está organizada com Plano de Gestão, Plano de Uso Público e Plano de Pesca Esportiva. Todos destacam a necessidade de envolver os moradores como premissa para o desenvolvimento do turismo na Reserva.

A visitação na RDS tem seu maior público nos praticantes de pesca esportiva, principalmente por causa do tucunaré (*Cichla spp.*). Assim, a fama do rio Uatumã pela pesca esportiva tem sido utilizada para atrair outras formas de turismo, como o turismo contemplativo, ecoturismo e o turismo de base comunitária, buscando envolver cada vez mais o morador local.

Em 2011, existiam 04 pousadas familiares na reserva. Duas destas oferecem apenas pernoite para as operadoras de pesca esportiva e uma terceira já relaciona-se diretamente com os turistas para a prática da pesca esportiva, oferecendo pacotes completos com tudo incluso: transporte, hospedagem, alimentação e deslocamento. A última modalidade de pousada oferece o turismo de base comunitária, recebendo o turista na casa do morador, criando roteiros turísticos baseados nas atividades cotidianas praticadas pelos próprios moradores e previstas no Plano de Uso Público da RDS.

O estudo financeiro demonstrou que a atividade turística é extremamente rentável para o morador local, sendo a pousada que pratica o turismo de base comunitária com maior potencial de retorno financeiro para o morador. Apesar deste potencial, o estudo demonstrou que em 2011 o modelo de pousada que mais trouxe retorno financeiro foram as pousadas que oferecem apenas pernoite, não pela maior lucratividade, mas sim por ter recebido quase 20 vezes mais turistas que as demais opções de turismo, pelos motivos descritos no livro.

Diante disso, a expansão e consolidação do turismo de base comunitária não depende somente da estruturação das pousadas, mas sim de todo um arcabouço de estruturação legal e grande divulgação para que as Unidades de Conservação tornem-se referência para o turismo na Amazônia.



Introdução

A Amazônia é exaltada pela exuberância de suas matas e pela grandeza de seus rios. A maior floresta tropical do planeta é um dos ecossistemas mais ricos existentes e um dos maiores recantos da biodiversidade e de recursos naturais, enquanto que seus rios abrigam 20% em volume da água de todos os rios do planeta.

No bioma Amazônico, além de imponentes florestas e matas intocadas, diversos outros ecossistemas e cenários de grande importância que fazem dessa região um lugar único.

Devido principalmente à Amazônia, o Brasil conta com a maior riqueza de animais e vegetais do mundo: entre 10 a 20% de 1,5 milhões de espécies já catalogadas (ISA, 2001). Além de milhares de espécies animais e vegetais, muitas delas ainda não identificadas pela ciência, na Amazônia vivem povos indígenas, grupos remanescentes de quilombos, comunidades de seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, babaqueiras, entre outros diversos grupos étnicos que mantiveram seus costumes e o conhecimento de se viver em harmonia com a natureza ante o formato do progresso ocidental, reafirmando a importância do desenvolvimento sob as vias da sustentabilidade.

Frente a estas características naturais e culturais, existe uma tendência mundial onde o turismo configura-se como um novo conteúdo de inserção do território amazônico aos cenários econômicos nacional e internacional. Na última década, o turismo cresce a uma média global de 4,5% em termos reais a cada ano, e a previsão é que continue neste ritmo de crescimento (Font, 2004).

Na Amazônia, não só o turismo convencional vem incrementado os investimentos em segmentos específicos, como na construção de hotéis voltados à recepção de negociantes das capitais e cidades médias. O Turismo de Base Comunitária (TBC) e a pesca esportiva são segmentos que tem atraído turistas brasileiros e estrangeiros e, assim, investimentos governamentais e privados tem sido consideráveis no setor. Temos como exemplo o Programa Nacional de Pesca Amadora (PNDPA) e os diversos anúncios sobre destinos e pacotes veiculados sobre o assunto na internet.

Na pesca, o PNDPA recebeu apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e contou com a parceria dos estados e municípios onde a pesca amadora tem se desenvolvido ou apresenta potencial para desenvolvimento. Atuou no sentido de fortalecer a pesca amadora como atividade importante para o turismo, o comércio e a indústria, e também para a conservação do

meio ambiente e da cultura e tradição das populações locais, com a colaboração dos pescadores, das populações ribeirinhas e costeiras, de empresas privadas, universidades e institutos de pesquisa, organizações governamentais e não-governamentais, entre outros parceiros (Ambiente Brasil, 2012).

Investimentos vultuosos também foram destinados pelo Governo Federal através do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR), cuja meta era viabilizar o desenvolvimento do ecoturismo na Região Amazônica Brasileira, estabelecendo a base de investimentos públicos necessários para a atração de investidores privados. Foi implementado em nove estados da Amazônia Brasileira (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) (MMA, 2012).

Aproveitando-se da valorização da Amazônia, existe um crescimento também do setor privado na região. Diversos hotéis de selva já foram instalados e outros ainda serão construídos. Em 2003, num raio de 300 km de Manaus já existiam pelo menos vinte e um meios de hospedagem que exploram a natureza local como principal atrativo. Entre eles a maioria das atividades envolvia observação de fauna, pesca e caminhadas. Raros eram os que propunham algum tipo de intercâmbio cultural com comunidades locais (Sansolo, 2003).

Atualmente, o turismo promovido pelas populações tradicionais na Amazônia vem se caracterizando como um processo diferenciado onde o turismo, além de uma fonte de renda alternativa, torna-se também uma oportunidade de aprofundamento das relações políticas internas dessas comunidades. Frequentemente encontramos projetos de desenvolvimento do turismo associados a projetos de conservação ambiental, decorrentes de articulações políticas em diversas escalas (Sansolo, 2003). Isso vem ocorrendo principalmente ligado às Unidades de Conservação, que geralmente possuem planejamentos estratégicos para que ocorram.

Turismo e Unidades de Conservação no Amazonas

Devido a sua forma especial de administração, as Unidades de Conservação⁴ acabam se tornando uma grande aliada ao ordenamento do turismo no Amazonas (UC). Atualmente, o Estado do Amazonas possui um mosaico de áreas protegidas composto por 41 Unidades de Conservação Estaduais - 9 de proteção integral e 32 de uso sustentável -, 33 federais e 25 municipais (SDS, 2009; Amazonas, 2009), com todas - exceto a Reserva Biológica do Morro dos Seis Lagos⁵ - com potencial para aplicar o turismo como um de seus elementos de gestão.

O Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas - Seuc (Amazonas, 2007) tem como um dos seus objetivos favorecer as condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo sustentável, sendo diretriz o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas, práticas de educação ambiental, atividades de lazer e de turismo sustentável. No Seuc existem categorias onde se incentiva principalmente os turismos de contemplação e de aventura, como é o caso dos Parques Estaduais, e categorias onde, somado a esses, também se destaca o Turismo de Base Comunitária (TBC), como as Reservas Extrativistas⁶ (Resex) e Reservas de Desenvolvimento Sustentável⁷ (RDS).

Além disso, o desenvolvimento e suporte para as atividades turísticas adequadas é uma das maneiras que as UCs podem gerar receitas e demonstrar a sua contribuição mais ampla da economia (Font, 2004). As Diretrizes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB, 1992) identificam sobre a Biodiversidade e Turismo uma série de benefícios potenciais do turismo em áreas protegidas, que incluem a criação da receita para a manutenção dos recursos naturais da área e contribuições para o desenvolvimento econômico e social local.

⁴ Unidade de Conservação é definida como o "espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" (Brasil, 2000; Amazonas, 2007).

⁵ A categoria Reserva Biológica restringe o turismo em quase todas suas modalidades, podendo ser considerado como turismo apenas a visitação para realização de pesquisa científica.

⁶ Reserva Extrativista se constitui em área utilizada por comunidade tradicional, cuja subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na criação de animais em pequena escala, tendo por objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais da Unidade (Amazonas, 2007).

⁷ Reserva de Desenvolvimento Sustentável é uma área natural abriga comunidades tradicionais, cuja existência se baseia em sistemas sustentáveis de utilização dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais, e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica (Amazonas, 2007).



Para as populações locais, sobretudo as residentes em Unidades de Conservação, nas margens dos rios e em meio às florestas, o turismo traz a possibilidade de complementação de renda, que em geral é oriunda do extrativismo e da agricultura tradicional, melhorando a relação das comunidades com a UC (Font, 2004), além do intercâmbio sociocultural. Dessa forma, favorece também a conservação dos recursos naturais que são utilizados no turismo e para a sobrevivência dos moradores locais (Sansolo, 2003).

O que se pretende neste estudo é analisar a realidade do turismo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, destacando o envolvimento dos moradores nessa atividade e o potencial de geração de renda para a população local.

A Reserva está localizada a 250 km a nordeste da cidade de Manaus entre as coordenadas 59° 10' e 58° 4' Sul e 2° 27' e 2° 4' Oeste. Situa-se nos municípios de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã e faz limite com Presidente Figueiredo, às margens do Rio Uatumã. Seu acesso sul ocorre através da AM-010 (225 km) e AM-363 (105 km), acesso Norte através da BR-174 (100 km), AM-240 (92 km) e Ramal da Morena (23km)(Amazonas, 2009).

Vivem na RDS do Uatumã cerca de 389 famílias⁹, distribuídas em 20 comunidades. As principais atividades econômicas são a agricultura familiar, a pesca comercial, o turismo da pesca esportiva, a exploração florestal madeireira e, iniciando sua expansão, o turismo de base comunitária e o resgate do extrativismo de produtos florestais não-madeireiros.



FIGURA 2. RDS do Uatumã: Localização das comunidades dentro da Reserva; no mapa menor, a localização da RDS do Uatumã no Amazonas.

A Reserva possui área de 424.430 hectares, sendo dividida em zonas em função do grau de impacto das atividades permitidas. As zonas estabelecidas são: Zona de Preservação com 252.706 ha; Zona de Uso Extensivo com 146.675 ha; Zona de Uso Intensivo com 25.007 ha; Zona de Uso Limitado (Estrada da Caiman) com 42 ha (Amazonas, 2009).

⁹ Número de famílias cadastradas no Programa Bolsa Floresta até 2011.



FIGURA 3. Mapa do zoneamento da RDS do Uatuma.

As atividades permitidas em cada uma das zonas estão explícitas na Figura 4, com exceção da Zona de Uso Limitado. Essa área corresponde a uma antiga estrada que cortava a Unidade de Conservação. Nessa estrada todas as atividades precisam de autorização especial do Conselho Gestor da UC para acontecer, com vistas na regeneração natural deste local. O turismo é permitido em todas as zonas, exceto a Zona de Preservação.



FIGURA 4. Atividades permitidas, conforme o zoneamento da RDS do Uatuma. Fonte: Amazonas, 2009.



O entorno da RDS

Em sua parte norte (rio acima), a RDS faz limite com o município de **Presidente Figueiredo**, próximo à vila da Usina Hidrelétrica de Balbina. Com uma população estimada em 28.652 habitantes (IBGE, 2012), o município despontou há pouco tempo para o turismo ecológico em razão de sua fartura de águas, selva, recursos naturais, cavernas e cachoeiras (mais de cem catalogadas). Nele existe uma razoável infraestrutura turística em expansão.

A partir da capital do Estado, o acesso à **Vila de Balbina** se dá por via terrestre, através de carro particular ou ônibus. Há também uma pista de pouso não asfaltada. Partindo-se de Balbina e seguindo o ramal da Morena por 28 km, chega-se por estrada ao ponto mais próximo da Reserva pelo rio Uatumã, aproximadamente 21 km por percurso fluvial. Balbina tem uma das melhores estruturas turísticas da região; desde 2010, conta com um hotel, diversas pousadas, além de restaurantes e lanchonetes. Tradicionalmente, essa região é muito procurada pela pesca esportiva, principalmente entre os meses de setembro e novembro, quando o volume das águas diminui, sendo a melhor época para a pesca do tucunaré (*Cichla spp.*), famoso peixe da região.

Na parte sul da RDS existem outras duas sedes municipais, Itapiranga e São Sebastião do Uatumã, municípios onde a RDS está compreendida.

Itapiranga, com 8.348 habitantes (IBGE, 2012) está localizada no final da estrada AM-363 – também conhecida como Estrada da Várzea –, a aproximadamente 4 horas de carro ou 6 horas de ônibus de Manaus, com pista asfaltada. Possui razoável estrutura turística, com hotéis, pousadas, restaurantes simples e lanchonetes. A cidade de Itapiranga conta com um turismo religioso bastante desenvolvido, onde se cultua Nossa Senhora de Nazaré todo último final de semana do mês. Para atender este público, a prefeitura construiu um santuário para receber os peregrinos que visitam a santa e a arquidiocese da região prevê a construção de uma grande basílica. Anualmente há outros três eventos turísticos importantes: o Festival Folclórico Itapiranguense (21 de julho), o Aniversário do município de Itapiranga (24 de julho) e a Festa da padroeira do Município (17 de setembro).



FIGURA 5. Vista aérea do município de Itapiranga, onde mensalmente ocorre romaria de fiéis para cultuar Nossa Senhora de Nazaré.

São Sebastião do Uatumã, 11.241 hab. (IBGE, 2012), é o município da margem esquerda da RDS, e seu acesso é somente fluvial, a partir de Itapiranga ou direto de Manaus. Entre os três municípios é o que possui menor infraestrutura turística. Os dois eventos principais da cidade são a Festa do Padroeiro do Município, que ocorre do dia 10 ao dia 20 de janeiro, e a festa do Tucunaré, do dia 3 até o dia 5 de outubro.

A participação Social no Ordenamento Turístico

O histórico do turismo na região do Uatumã não é novo. Com a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável, houve uma concentração de esforços por parte de IDESAM e do Ceuc para o ordenamento da atividade.

Em 2007 iniciaram os estudos para a elaboração do Plano de Uso Público¹⁰ da RDS do Uatumã. Este plano é um documento oficial que tem como finalidade o ordenamento e a orientação das diferentes formas de uso público dentro da Reserva, bem como promover o conhecimento acerca de sua importância (Idesam, 2010). Como a pesca esportiva já era uma realidade no local, também foi elaborado um Plano de Pesca Esportiva¹¹, que constitui um capítulo especial do Plano de Uso Público e se dedica exclusivamente a essa modalidade de turismo. A seguir será detalhado o planejamento turístico da Reserva, como foi elaborado e quais são os resultados alcançados.

¹⁰ Apoiado pela Bolsa de Valores Sodoambientais (BUSA), da BM&FBOVESPA, e desenvolvido pelo Idesam, com a consultoria de Sherré Nelson e Nailza de Souza.

¹¹ Desenvolvido em parceria Ceuc e Idesam, com a contratação do consultor Keiven Lopes.

O Plano de Uso Público

O Plano de Uso Público (PUP) da RDS do Uatumã possui três objetivos principais: preparar a RDS do Uatumã para o uso público de forma sustentável, a fim de conservar seus recursos naturais e histórico-culturais; favorecer o envolvimento das comunidades locais nas atividades, propiciando alternativas econômicas ecologicamente viáveis; e proporcionar o conhecimento da reserva e seus objetivos de conservação, bem como seus valores naturais e histórico-culturais e os consequentes benefícios com os quais presenteia a sociedade.

O PUP foi elaborado de forma a apresentar as principais possibilidades de uso público de cada comunidade, não possuindo roteiros fechados para a visitação. Dessa forma, possibilita o arranjo de variados roteiros que podem ser realizados pelos visitantes. Além disso, o PUP classifica as atividades que podem ser realizadas o ano inteiro e as que podem ocorrer só em determinado período, em função do nível das águas.





FIGURA 6. Apresentação do planejamento das atividades turísticas para os moradores da RDS do Uatumã.

A elaboração deste plano foi baseada em dados secundários da reserva, entrevistas com moradores, trade turístico e instituições que atuam na área. Realizou-se visita de campo visando conhecer os atrativos existentes, identificar potencialidades e entender a situação real da reserva. As visitas contemplaram as 20 comunidades e os atrativos turísticos locais.

Com base nessas informações, foi elaborado um documento original, que foi validado junto aos moradores da reserva. Após a validação, o PUP foi apresentado para o Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã, sendo aprovado em 2010.



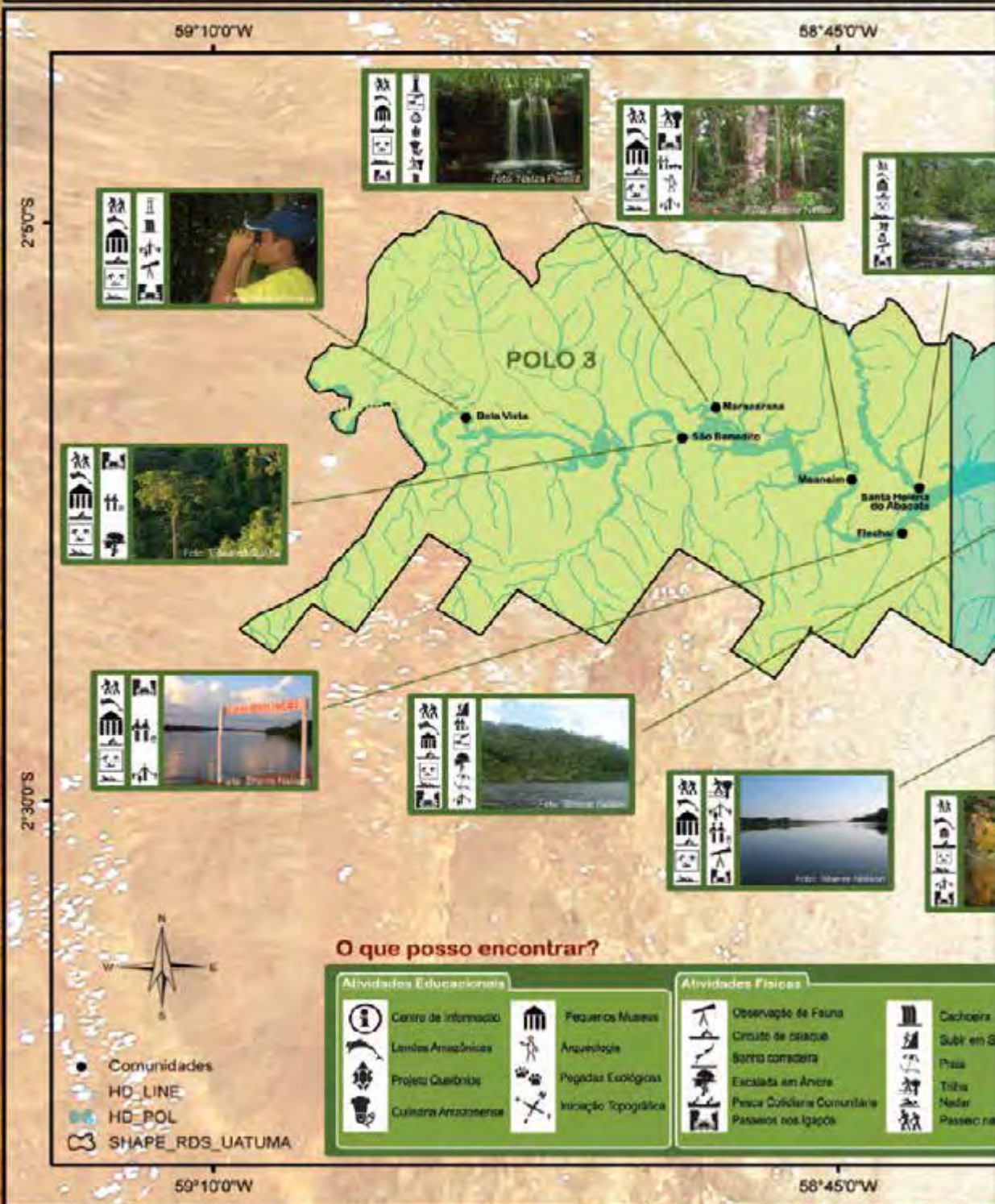
FIGURA 7. Validação do PUP por comunitários da RDS do Uatumã.

Todas as atividades preveem o envolvimento dos moradores da RDS do Uatumã, seja como protagonista ou apoiador. Para facilitar o entendimento, as atividades propostas foram agrupadas segundo sua natureza e estão divididas em quatro categorias (i) Educação, (ii) Projetos Sustentáveis, (iii) Turismo de Aventura e (iv) Pesca Esportiva.

Atividades Previstas no Plano de Uso Público

O Plano de Uso Público identificou atividades aptas a acontecer na RDS, mas também sinalizou atividades com potencial para futuros investimentos, buscando similaridades entre comunidades e as atividades de modo a apresentar ao turista e ao operador de turismo um grande leque de opções que permite personalizar a atividade turística em cada comunidade, possibilitando a criação de diferentes roteiros para diferentes públicos. As atividades detalhadas a seguir estão aptas a acontecer na reserva. A figura 8 apresenta um mapa completo das atividades previstas para a reserva.

MAPA DE ATIVIDADES ATUAIS E POTENCIAIS DE USO PÚBLICO

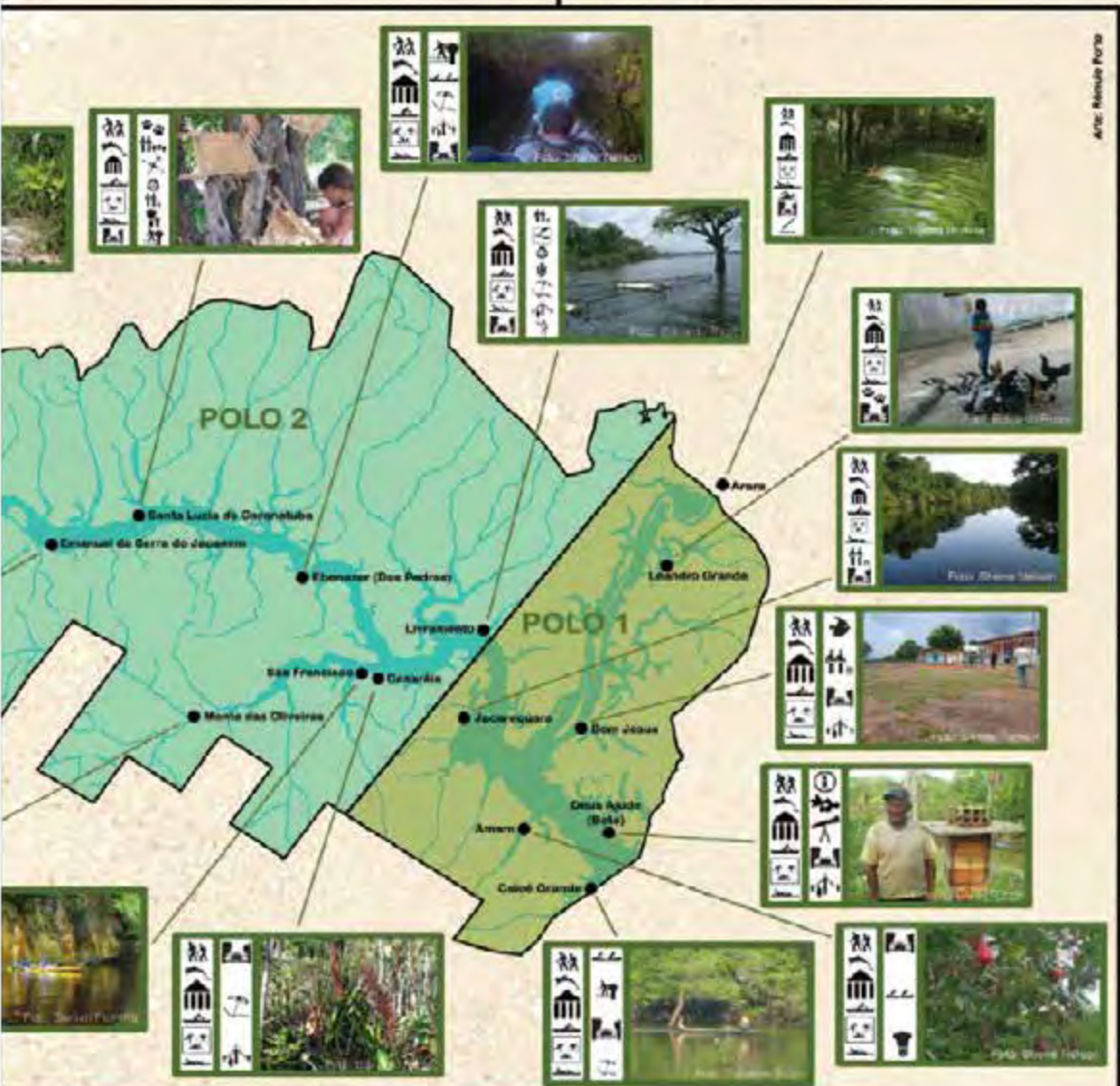


58°20'0"W

Arco: Município Pora

2°50'S

2°30'S



| Visita a projetos sustentáveis | | Eventos | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|
| Milhocultura | Peixes Ornamentais de Amazônia | Festas Comunitárias | |
| Piscicultura | Manejo Sustentável de Madeiras | Fruto Tropical | |
| Oficinas de Artesanato | Sabor de Amari | Corrida de embarcações Malucas | |
| Extrativismo | Projeto Agrofloresta | | |
| | Torre de Observação | | |

58°20'0"W

Atividades de Educação

Cultura regional: conhecendo o modo de vida ribeirinho

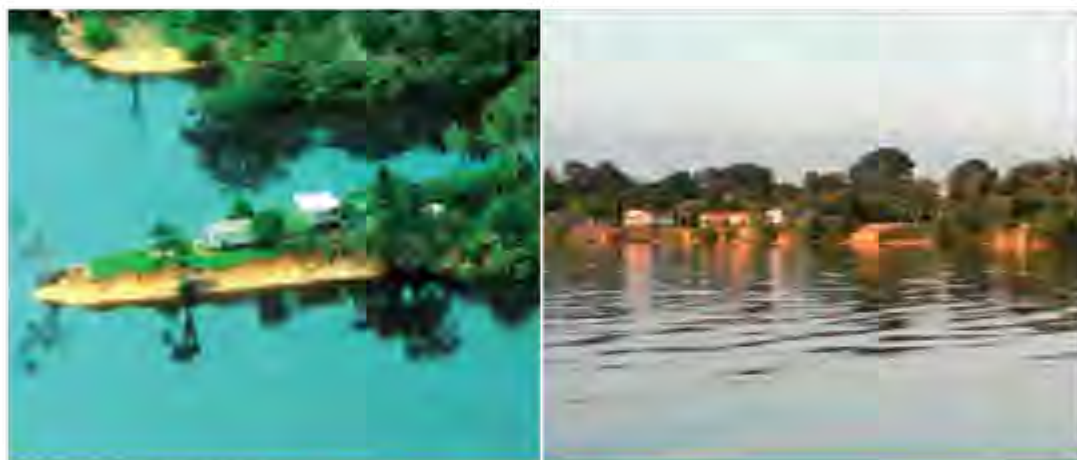


FIGURA 9. Comunidade do Boto.

As manifestações culturais dos moradores da RDS do Uatumã estão expressas no dia a dia da vida comunitária e as relações familiares, presentes em muitas das atividades. Isso pode ser percebido na construção artesanal de instrumentos de trabalho e de uso diário, como canoas, peneiras e redes de pesca. O mesmo ocorre na fabricação artesanal da farinha de mandioca, feita com laços familiares e de afinidade, durante a qual se realizam “puxiruns”, prática que pode ser descrita como bom exemplo de união: mães, pais, idosos, crianças e amigos participam das etapas de preparo desta que é a manifestação cultural mais popular do Brasil e, em especial, da Região Norte do País. A pesca e caça, por sua vez, são realizadas geralmente pelo chefe da família que, desde cedo, leva os filhos para aprender como realizar essas tarefas.

Este é um breve relato da rica e ainda pouco conhecida cultura cabocla. Ainda existem muitas formas típicas de expressão, lendas e histórias locais que tem seus segredos e mistérios revelados somente por meio do contato com os atores centrais dessa história, de preferência, *in loco*. Essa experiência única é possível com o turismo comunitário na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã, onde o visitante fica na casa de um ribeirinho e participa do dia a dia do homem da floresta amazônica.

Festas Comunitárias

Muitas comunidades realizam anualmente uma festa na localidade e convidam não só os moradores da RDS do Uatumã, como também os de comunidades vizinhas e da própria sede do município. A boa notícia é que o turista também pode fazer parte destas comemorações. Basta estar atento ao calendário das principais festividades anuais da RDS do Uatumã e agendar a viagem.

QUADRO 1. Principais festividades anuais da RDS do Uatumã¹².

| Comunidade | Comemoração | Data |
|----------------------------|-----------------------------------|-------------|
| Santa Luzia do Jacarequara | Aniversário da Comunidade | Abril |
| Monte das Oliveiras | Aniversário da Comunidade | 25/mai |
| Maanaim | Aniversário da Igreja | Junho |
| Santa Helena do Abacate | Festa de São João | Junho |
| São Francisco do Caribi | Festa de São Francisco | 26/ago |
| Ebenezer (das Pedras) | Aniversário da Igreja | 28/ago |
| Maracarana | Nossa Senhora do Perpétuo Socorro | 12/out |
| Flechal | Nossa Senhora Aparecida | 12/out |
| Cesaréia | Aniversário da Igreja | 20/nov |
| Santa Luzia do Caranatuba | Nossa Senhora de Santa Luzia | 12/dez |
| Nova Jerusalém do Amaro | Aniversário da Igreja | 12 e 13/ago |

Quelônios do Uatumã

A região do rio Uatumã é reconhecida pela grande quantidade de quelônios aquáticos. Entre as principais espécies que podem ser vistas por lá estão a Tartaruga-da-Amazônia – animal em risco de extinção –, os tracajás, iaçás e irapucas, que ocorrem abundantemente no local. Cinco comunidades da RDS do Uatumã possuem atividades de conservação e reprodução desses animais. A iniciativa leva o nome de Programa Quelônios do Uatumã, é promovida pelo Centro de Preservação e Pesquisa de Quelônios Aquáticos (CPPQA) da Eletrobras Amazonas Energia¹³, com apoio das prefeituras locais e contempla ações mensais de monitoramento e sensibilização ambiental. Anualmente, a soltura de quelônios nas áreas protegidas da reserva é acompanhada por uma grande atividade de conscientização ambiental junto aos

¹² Evento sujeito a variação de data de acordo com o planejamento da comunidade. Importante verificar a data antes de programar o pacote.

¹³ A manutenção do programa de preservação de quelônios da Eletrobras Amazonas Energia faz parte das atividades de compensação ambiental assumida pela estatal quando da construção da hidrelétrica de Balbina.

moradores locais. O objetivo é divulgar os resultados do programa, trazendo mais moradores para atuarem direta ou indiretamente nos objetivos da Unidade de Conservação. Desde o início da atividade, em 1996, o programa de proteção de quelônios já repovoou a bacia do Uatumã com mais de 100.000 animais. O turista que frequentar a RDS do Uatumã poderá conhecer mais sobre o programa, visitando os tabuleiros (praias) de reprodução dos quelônios e os berçários; e conversando com os ribeirinhos envolvidos na atividade.



FIGURA 10. Soltura de quelônios na Comunidade Maracarana

Projetos Sustentáveis

Manejo Florestal Comunitário

O extrativismo madeireiro tem o objetivo de estimular a geração de renda por meio do aproveitamento da madeira produzida com base em técnicas de manejo florestal sustentável, de modo a garantir as necessidades de empresas locais de base naval e moveleira, além do consumo próprio dos produtores e das comunidades sem comprometer a floresta. Os Planos de Manejo Florestal Comunitário em Pequena Escala (PMFPE) da RDS do Uatumã são os primeiros planos de terra firme em Unidades de Conservação do Amazonas. Com a visita, é possível entender a forma de organização dos manejadores florestais, visitar as áreas de produção e compreender como a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, contribui para o uso sustentável da floresta sem sua destruição.



FIGURA 11. Atividades do manejo florestal comunitário.

Programa Carbono Neutro Idesam

A RDS do Uatumã é a primeira Unidade de Conservação do Brasil que possui como estratégia de gestão a utilização dos serviços ambientais para auxiliar sua implementação. Dessa forma, foi formulado o Programa Carbono Neutro Idesam¹⁴ (PCN), que consiste na implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em áreas degradadas da Unidade de Conservação como forma de compensar as emissões de parceiros interessados. Os sistemas agroflorestais implantados na Reserva são baseados no conhecimento tradicional do uso do solo e nas técnicas agroecológicas para climas tropicais. O resultado disso? Áreas biodiversas com espécies nativas, como andiroba, cupuaçu e pau-rosa, que recuperam a floresta e garantem renda aos moradores.

O turismo comunitário no Uatumã permite ao visitante conhecer as áreas de produção, a estrutura do primeiro programa de recuperação de áreas degradadas e os serviços ambientais de uma Unidade de Conservação no Brasil. Assim, empresas, instituições e pessoas que decidirem carbonear sua emissões de carbono para a atmosfera pelo Programa Carbono Neutro, podem visitar a reserva e ver de perto como essa compensação está contribuindo na geração de renda para as comunidades.

¹⁴ Para mais detalhes do Programa Carbono Neutro Idesam, visite www.idesam.org.br.



FIGURA 12. Áreas recuperadas com o plantio de sistemas agroflorestais pelo Programa Carbono Neutro.

Turismo de Aventura

Trilha histórica do extrativismo do pau-rosa

O pau-rosa (*Aniba roseadora*) é uma árvore nativa da Amazônia, muito explorada no passado por causa do seu óleo, utilizado para a fabricação de perfumes, entre eles o famoso “Channel Nº 5”. Na RDS do Uatumã, é possível percorrer uma trilha de 6 km utilizada por antigos trabalhadores, numa caminhada de cerca de uma hora e meia. A trilha é um antigo ramal do pau-rosa e a caminhada é plana e de fácil acesso. Ao final dela, uma bela surpresa: a Cachoeira Bela Encantada. Cravada no meio da floresta, ela possui água cristalina e uma queda de cerca de 5 metros.

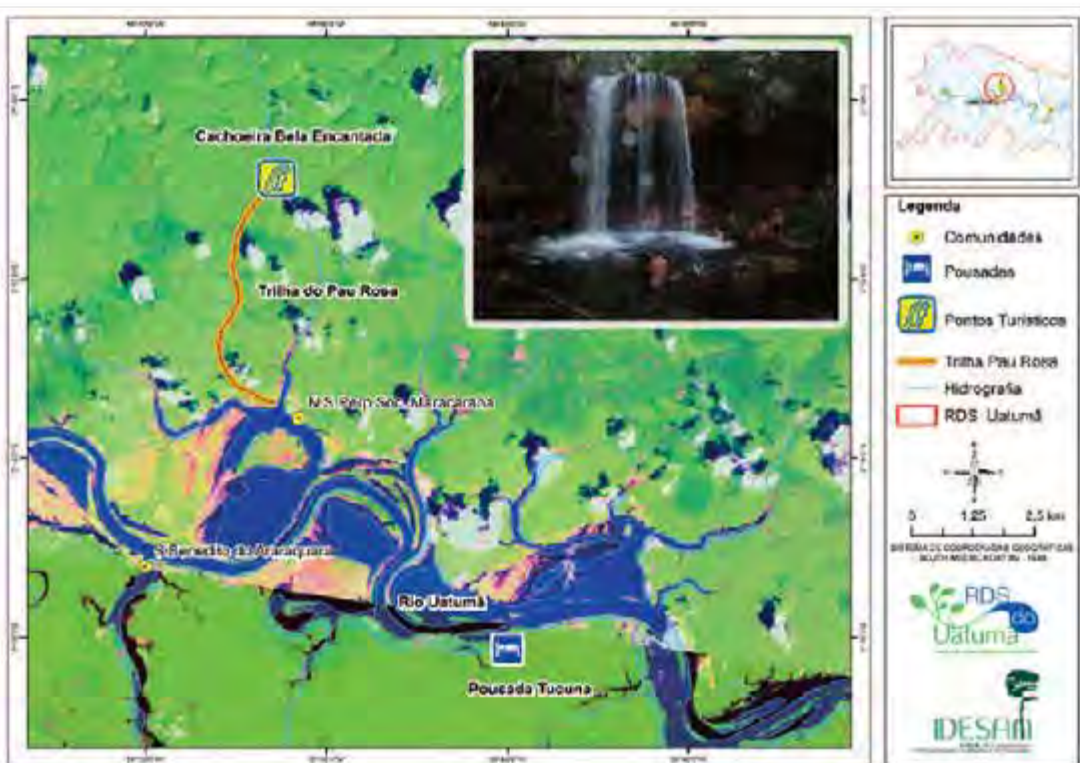


FIGURA 13. Cachoeira Bela Encantada e localização da trilha do pau-rosa.

Trilha da Serra do Jacamim

O jacamim é uma ave típica da região, muito comum na serra que tem o mesmo nome e que percorre paralelamente o rio Uatumã. Com cerca de 8 km de extensão e com dificuldade média de percurso, o início da trilha se dá por um igapó (floresta que passa parte do ano inundada pela cheia do rio). Durante o caminho há mirantes imperdíveis de onde é possível observar a floresta do alto da serra. A descida, por sua vez, culmina em uma praia de areia branca e fina às margens do rio Uatumã. Por lá, a boa pedida é se refrescar com banho de rio e saborear a comida típica ribeirinha na casa dos moradores da região.

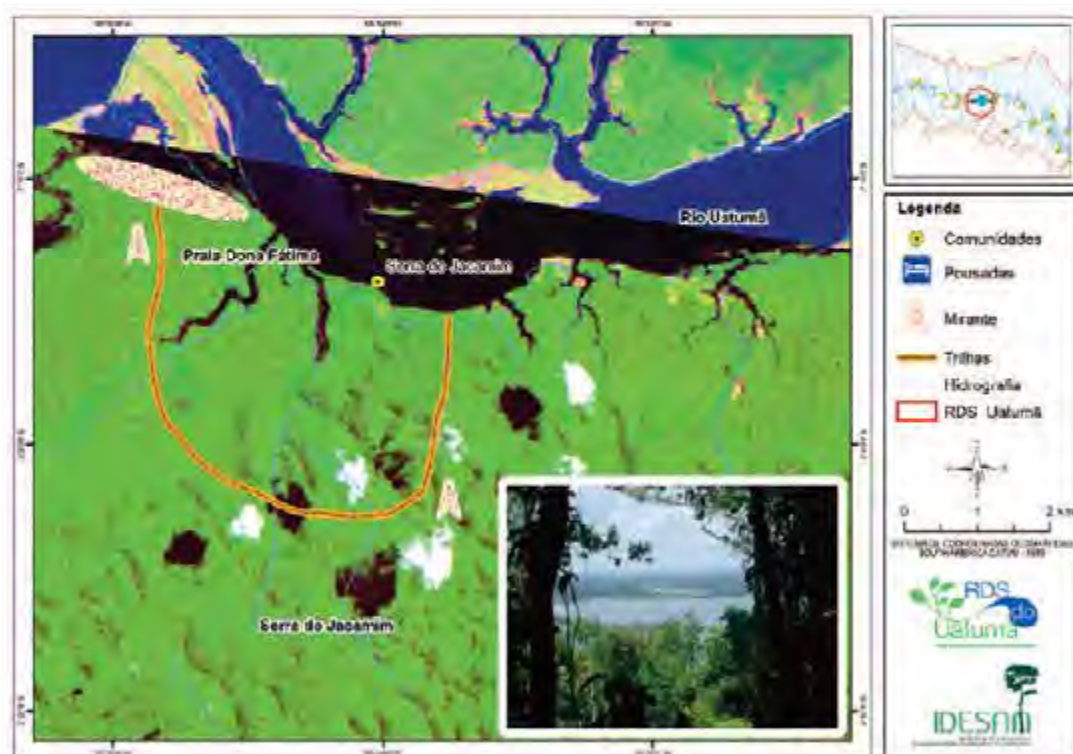


FIGURA 14. Percurso da trilha da Serra do Jacamim e vista do Rio Uatumã do alto da serra.

Corredeiras do Caranatuba

O Igarapé do Caranatuba é famoso por possuir corredeiras ao longo do seu leito. Embarcado em canoas, vale subir o igarapé até esta região, contemplar a beleza diferenciada e mergulhar nas corredeiras. O percurso de canoa até o local dura cerca de duas horas. Animais e plantas endêmicas da Amazônia são outros grandes atrativos.



FIGURA 15. Corredeira do Caranatuba.







FIGURA 16. Campina Santa Helena.

Campina Santa Helena

A campina é uma forma de vegetação bastante típica, que se diferencia por completo das florestas densas da Amazônia. Formada por uma vegetação baixa e muito rica, possui grande quantidade de orquídeas e bromélias e são conhecidas localmente como “campos da natureza”. Também possui aves diferenciadas e lindas quedas d’água presentes em grotas em meio à paisagem. A Campina Santa Helena possui fácil acesso, a partir de uma trilha de cerca de 30 minutos de caminhada.

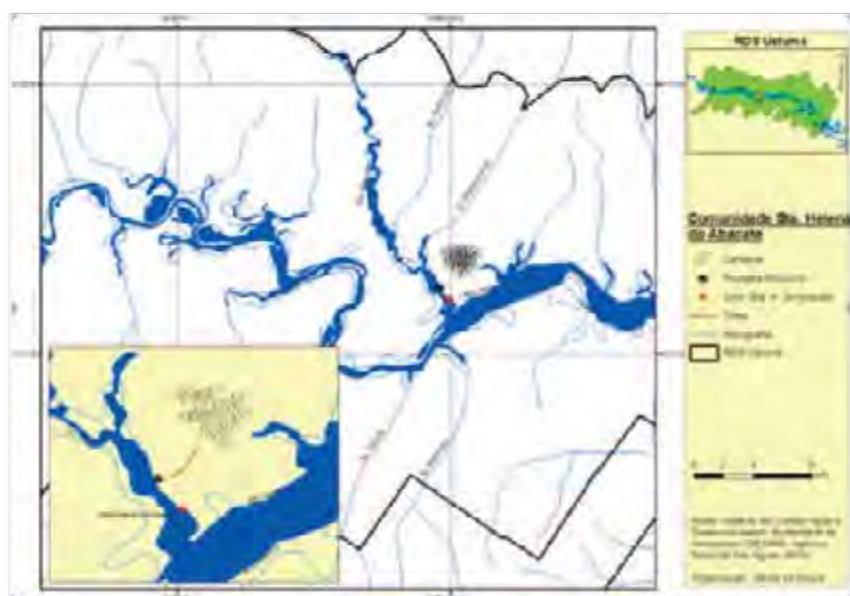


FIGURA 17. Localização da campina Santa Helena.

Lago Azul do Jatapu

O lago azul está localizado junto a um igapó que possui água transparente, ideal para mergulhos e visualização de peixes e outros animais aquáticos. Localizado em um afluente do Rio Jatapu, próximo à comunidade do Lago do Arara, é uma das atrações imperdíveis para o turista que visita a Unidade de Conservação. O passeio leva cerca de quatro horas, a partir do Rio Uatumã.

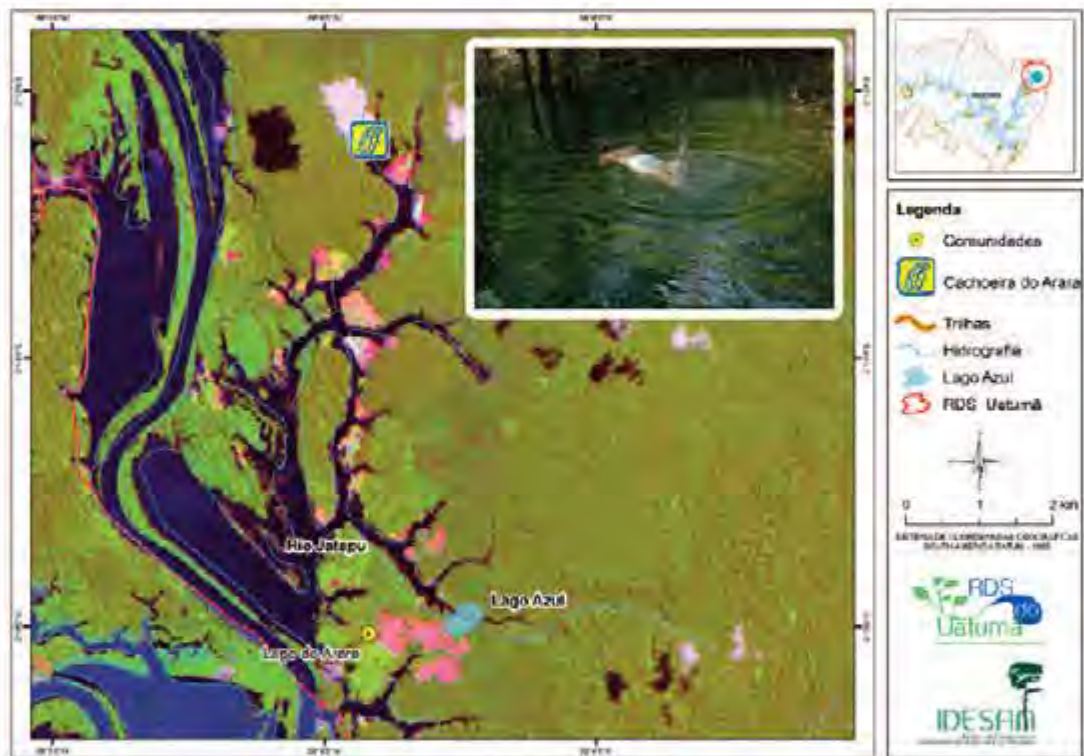


FIGURA 1B. Lago Azul e localização na RDS.

Focagem noturna de animais

A floresta amazônica é frequentada por animais selvagens, como o temido jacaré-açu – que pode chegar a mais de 6 metros de comprimento – e grandes mamíferos, entre eles as onças pintada e parda. Na RDS do Uatumã, por exemplo, são realizadas emocionantes expedições noturnas para a focagem de jacarés em igapós.

Regras de Turismo

As regras de turismo comunitário foram divididas em quatro vertentes principais, regulamentando os seguintes aspectos:

- Regras Gerais e Monitoramento das atividades;
- Pousadas;
- Acampamento;
- Trilhas.

Foram construídas em oficinas participativas, com moradores locais, prefeituras, órgão gestor e ouvindo especialistas do turismo. O **Anexo I** apresenta todas as regras construídas para a gestão e implementação do turismo na RDS do Uatumã.



Pesca Esportiva

O Rio Uatumã e seus afluentes são tradicionalmente o lugar favorito para pesca por pessoas oriundas de Manaus. Na década de 80, os turistas do sul e sudeste do Brasil também começaram a visitar o Uatumã graças às boas pescarias da região.

Na década seguinte, as agências de pesca esportiva dos Estados Unidos começaram a enviar grupos para a Amazônia. Anteriormente, muitos pescadores esportivos na Amazônia costumavam pescar no Lago do Guri, na Venezuela.

Uma vez por semana, grupos de pescadores chegavam de madrugada no aeroporto Eduardo Gomes e, logo em seguida, assim que o sol nascia, pegavam um voo fretado para Urucará, onde os barcos aguardavam. Eles pescavam a semana inteira, voltando a Manaus novamente em voo fretado, no mesmo dia do seu voo de retomo aos EUA. No início da década de 90, havia duas agências principais atuando em Manaus e outras quatro de menor porte. As duas principais levavam a concorrência muito a sério, buscando a melhoria de seus serviços. A cada ano, atualizavam seus botes de pesca, ampliavam a potência dos motores de popa de 40 para 90 hp e chegaram até mesmo a adquirir um barco de acompanhamento para armazenar o combustível e os motores. Cada bote saía com dois pescadores e mais o canoieiro que conhecia o local.

Nesta mesma época, o lago em Balbina era um lugar bastante requisitado para pesca por parte dos moradores de Manaus, que levavam os peixes pegos para consumo. Essa prática levou ao declínio do porte dos tucunarês (*Cichla spp.*) pescados no lago, iniciando então a pesca rio abaixo do lago, mais precisamente na região da RDS do Uatumã.

Na década seguinte, a atividade de pesca esportiva expandiu-se, com acomodações em flutuantes e hotéis de selva e muitos outros lugares explorados. Atualmente, o rio Uatumã é apenas um dos lugares onde ocorre a pesca esportiva no Amazonas. O aeroporto em Urucará ainda é utilizado para os voos fretados, ou se deslocando por via terrestre até o rio Uatumã, mas a maior parte da pesca esportiva é realizada por grandes embarcações (barcos regionais, iates, barcos-hotel) que saem de Manaus em direção à RDS do Uatumã, em uma viagem de 20 horas.

Nos meses de agosto a dezembro, período da vazante dos rios, a pesca esportiva ou recreativa fica em alta temporada e a oferta do tucunaré (*Cichla spp.*) no Uatumã e seus afluentes se torna grande e bastante atrativa, transferindo a atividade de pesca esportiva, de janeiro a abril, para o Rio Negro. Considerando a sobrevivência das espécies, a pesca esportiva não é necessariamente uma atividade predatória, visto que a maioria dos pescadores captura o peixe, pesa-o, tira foto e o solta em seguida, sendo esta a premissa da pesca esportiva. Porém ainda há poucos estudos sobre a taxa de mortalidade dos peixes fisgados e soltos.

Quando não organizada, a pesca esportiva pode gerar uma série de conflitos entre pescadores esportivos e moradores locais. Como forma de evitar esse problema e promover uma interação positiva dos pescadores com a RDS do Uatumã, dois caminhos foram traçados. O Plano de Pesca Esportiva (PPE), incluso no Plano de Uso Público da RDS do Uatumã, prevê o zoneamento de uso para a pesca esportiva, protegendo áreas de uso comunitário e praias de desova de quelônios (conhecidos regionalmente como tabuleiros) e estabelecendo regras para o desenvolvimento da pesca esportiva. O PPE define também a obrigatoriedade de agentes de pesca comunitários em todas as embarcações de pesca esportiva, garantindo assim a interação e geração de renda para as comunidades.

Na mesma linha de geração de renda e sustentabilidade das espécies pesqueiras (principalmente o tucunaré), uma Instrução Normativa (IN SDS n.06/08) foi promulgada em 2008 determinando uma taxa de entrada para a pesca esportiva na RDS, assim como um valor para o quilo de peixe pescado e levado da reserva, com limite de 5 quilos por pescador. Segundo o Seuc, os recursos arrecadados com o turismo nas UCs do Estado devem ser utilizados na própria UC. Assim, a entrada de recursos provenientes da pesca esportiva na RDS do Uatumã deve ser investida nela própria, estando definido na IN da pesca esportiva que o planejamento dos recursos será elaborado pela associação local de moradores, em conjunto com o órgão gestor, e aprovado pelo Conselho Deliberativo da Unidade de Conservação. A mesma IN descreve ainda que os investimentos na RDS devam ser destinados ao apoio às comunidades e ao monitoramento da pesca esportiva. Apesar da publicação da normativa, até julho de 2012 a mesma ainda não foi implementada.

Assim, todas as regras para a Pesca Esportiva na RDS do Uatumã estão descritas e regulamentadas no PPE da Unidade de Conservação, fato que permite o ordenamento da atividade oferecendo garantias de que esta prática não trará prejuízos ambientais ou sociais.

Regras Para a Pesca Esportiva

O PPE define as regras gerais para a pesca esportiva na RDS do Uatumã. Possui como diretriz que todas as regras devem ser rediscutidas anualmente, permitindo assim um monitoramento bastante eficaz do impacto da atividade na Unidade de Conservação. Essa metodologia garante dinamismo no monitoramento, permitindo aos moradores, por exemplo, fechar pontos de pesca durante certo período, caso seja verificado que a atividade causou impacto social ou ambiental negativo, até que a saúde do sistema seja restabelecida.

As primeiras regras foram elaboradas em reunião comunitária em 2009. No ano de 2010 houve nova reunião para revisão das regras da pesca esportiva. Foi acordado entre o órgão gestor e os moradores da RDS do Uatumã que seriam mantidas as regras da pesca esportiva de 2010 para o ano de 2011, visto haverem poucas atividades conflituosas durante o período. Para o ano de 2012, até julho as regras ainda não haviam sido discutidas, o que deve ocorrer em reunião extraordinária da RDS do Uatumã, envolvendo moradores, órgão gestor, prefeituras e representantes das empresas que praticam a pesca esportiva no rio Uatumã (Anexo II).

Dentre os aspectos biológicos destacados nas regras da pesca esportiva (Anexo II), o destaque é para o tamanho mínimo dos peixes a serem pescados, e para os cuidados com a pesca de peixes com ninhadas. Na questão técnica, a limitações de tipos de iscas e os procedimentos operacionais e de trato com o peixe também tem mostrado a vontade coletiva de que o status da pesca esportiva no Uatumã atinja um nível máximo de excelência.

Zoneamento da Pesca Esportiva

Debatido com os moradores durante o planejamento anual da pesca esportiva, o zoneamento da pesca esportiva no Uatumã tem se mostrado chave para representar os anseios pontuais das comunidades. No zoneamento, as comunidades podem pontuar locais (igarapés, praias e lagos, por exemplo) onde não deve haver pesca esportiva, identificados no campo com bandeiras vermelhas postadas em locais de fácil visibilidade. Expressam também o desejo de ter respeitados seus espaços

de uso direto, como proximidade das casas e comunidades e mesmo respeito dos barcos e lanchas com turistas aos moradores ao limitar a velocidade das embarcações quando estão próximas às comunidades, e regerar pelo não uso de aparelhos sonoros que incomodem os moradores e a própria pesca esportiva.

QUADRO 2 - Evolução das limitações geográficas no planejamento da pesca esportiva na RDS do Uatumã.

| Descrição | 2009 | 2010/11 |
|--|------|---------|
| Limitação nos arredores das Comunidades (200m de distância do porto e das casas) | 06 | 20 |
| Comunidades com alguma área de proibição de pesca | 15 | 08 |
| Total de Áreas de Proibição de pesca | 15 | 19 |

O Quadro 2 indica uma mudança interessante quanto às áreas restritas para pesca esportiva. Enquanto que o número de comunidades com áreas de restrição diminuiu quase pela metade (de 15 passou para 8), o número total de áreas com restrição aumentou de 15 para 19. Este aumento do número de áreas restritas à pesca esportiva indica que os moradores estão aprendendo a conviver com a pesca esportiva e a utilizar os espaços e ferramentas de gestão participativa oferecidos pela UC. Outro ponto que reforça essa ideia é a posição dos moradores durante as oficinas de planejamento da atividade; em nenhum momento houve propostas para a sua suspensão.

Participação Comunitária no Turismo e Pousadas Familiares

O ordenamento do turismo com o Plano de Uso Público possibilitou a inclusão dos moradores da RDS do Uatumã nessa atividade. Apesar de não haver levantamento detalhado, estima-se pelo crescimento do número de comunidades que fazem relação atualmente com a atividade, que mais de cem moradores participem da cadeia de fornecedores de serviços, principalmente ligados à pesca esportiva na reserva.

Além disso, outro fenômeno que vem ocorrendo na reserva é a abertura de pousadas para a recepção de turistas. Atualmente existem 04 pousadas familiares na RDS do Uatumã,

que geram renda para os proprietários e também para moradores que oferecem serviços com guia, piloteiros de embarcações, cozinheiras, entre outros.

Outro ponto importante diz respeito à administração das pousadas. Antes da aprovação do PUP, em 2010, duas pousadas de não-moradores estavam instaladas na reserva. Como o plano proíbe a abertura de pousadas por não-moradores da RDS, as duas pousadas foram fechadas e apenas as de propriedade de moradores permaneceram em funcionamento.

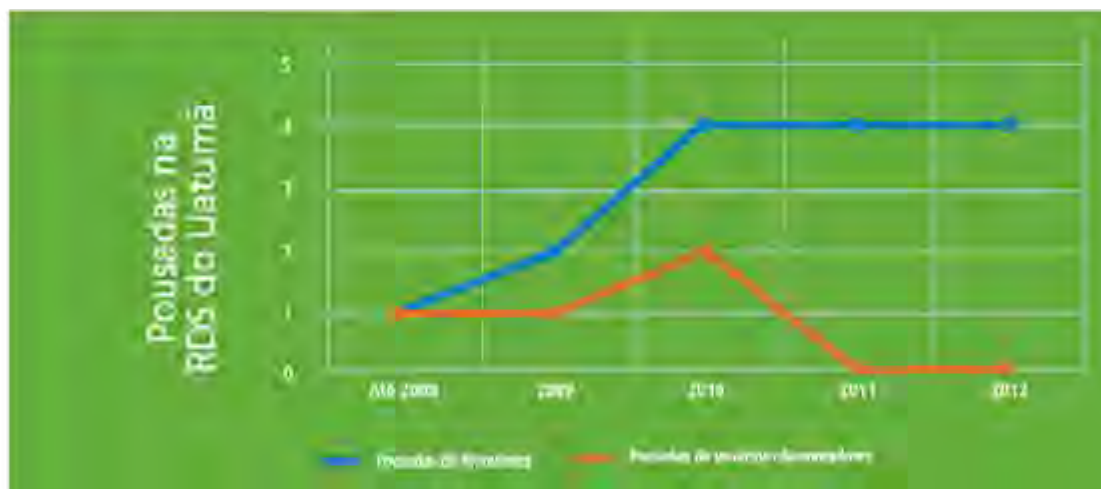


FIGURA 19. Pousadas familiares na RDS do Uatumã. Após a aprovação do PUP em 2010, que proíbe a abertura de pousadas por não moradores, só ficaram em funcionamento as pousadas dos moradores da Reserva.

Uma dessas pousadas, instalada na RDS desde 2006, tinha uma estrutura de 4 chalés construída próximo à Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Maracarana. Como a instalação foi posterior à criação da RDS e se deu em uma área de propriedade do governo, os donos do empreendimento não conseguiram a licença necessária para continuar no local, uma vez que o processo de concessão turística deve ser feito através de licitação.

Após seu fechamento, a estrutura da pousada não foi retirada e não houve alinhamento entre órgão gestor, comunidade e o ex-proprietário para que a comunidade pudesse usufruir da estrutura para receber turistas. A estrutura da pousada não é utilizada até hoje, mas está sendo mantida por um morador da comunidade próxima (não há informações se o morador é remunerado pelo ex-proprietário da pousada para o serviço).

Apesar das regras definidas e do caso descrito anteriormente, a instalação de pousadas em propriedades particulares devidamente tituladas não está descartada.

A segunda pousada de não-morador é um flutuante. Mesmo com a aprovação do Conselho Deliberativo da Reserva – por possuir documentação fundiária "em regulamentação" e se tratar de um usuário histórico da região, com fortes vínculos com os moradores –, o proprietário não prosseguiu na atividade por motivos externos. Mesmo sem essa consolidação do empreendimento, a aprovação da pousada flutuante demonstra que a abertura de pousadas por não-moradores pode ocorrer, desde que em áreas tituladas e respeitando as regras de gestão da unidade de conservação

Agora, as atuais pousadas da RDS do Uatumã são todas familiares, e elas possuem diferenças significativas quanto à forma de funcionamento, como pode ser observado na Figura 20.



FIGURA 20. Modalidades das pousadas familiares da RDS do Uatumã.

Como descrito na Figura 20, em 2012 três pousadas – atualmente em processo de regulamentação – trabalham diretamente com a pesca esportiva, porém, o modo de operação delas varia: uma oferece o pacote completo (inclusive estadia, alimentação e as atividades de pesca) e outras duas que oferecem apenas o serviço de estadia, sendo a pesca e a alimentação por conta das empresas de turismo que atuam na região. As duas pousadas de pernoite estão situadas na parte superior da RDS do Uatumã, próximas à Vila de Balbina, onde existem muitas operadoras de pesca esportiva em funcionamento. Operadores de pesca esportiva que descem de Balbina normalmente não possuem embarcações maiores para hospedar o turista, por isso a localização das pousadas familiares na parte alta da RDS com características de oferecer apenas acomodação, demonstrando uma evolução do relacionamento entre moradores e operadores de

pesca esportiva.

As pousadas que atualmente oferecem apenas pernoite também têm condições e interesse de oferecer o pacote completo de pesca esportiva e também de turismo de base comunitária, mas seus atuais clientes são operadoras de turismo que utilizam apenas o pernoite e pagam a parte a alimentação conforme acerto entre operadora e pousada. De todo modo, a alimentação é um item a mais oferecido pela pousada que, quando solicitado, utiliza mão-de-obra da comunidade.



FIGURA 21. Pousada destinada à pesca esportiva localizada na parte superior da Reserva, e que oferece apenas pernoite ao turista.

Na RDS existe também uma pousada que trabalha com o Turismo de Base Comunitária. Nesta modalidade o turista fica na casa do morador e tem incluído no pacote estadia, alimentação e a vivência do modo de vida local. Estão inclusos nestes pacotes passeios variados pela reserva, conforme previsto no Plano de Uso Público, o desejo do turista e/ou a época do ano em que ocorre a visita.



FIGURA 22. Pousada de TBC e atividade que pode ser realizada nesta modalidade, prevista no Plano de Uso Público.



FIGURA 23. Localização das pousadas na RDS do Uatumã.

QUADRO 3. Descrição das pousadas familiares na RDS do Uatumã.

| Comunidade | PERNOITE | | PENSÃO COMPLETA | |
|---|--|----------------------------|-----------------------------|---|
| | Bela Vista | Bela Vista | Abacate | Livramento |
| Morador | 'Donato', Francisco Soares | 'Dica', Raimundo Castro | Magaíva Caldas | 'Papa', José Monteiro |
| Pacote Turístico | Pesca esportiva | Pesca esportiva | Pesca esportiva | Pesca esportiva e/ou Turismo de Base comunitária |
| Duração média do pacote turístico | 5 dias, 4 pernoites | 5 dias, 4 pernoites | 5 dias, 4 pernoites | 04 pernoites, 03 dias inteiros + 02 pernoite de chegada e saída |
| Infraestrutura | Pousada | Pousada | Pousada | Casa do Morador |
| Vagas | 16 | 21 | 08 | 05 |
| Quartos | 08 | 05 | 04 | 01 |
| Leitos/Quarto | 02 camas | 04 camas | 02 camas beliche | 1 cama casal, 1 cama solteiro + 03 redes |
| Banheiro e Chuveiro | 2 em Suítes e 1 Coletivo, banho frio | Coletivo, banho frio | 02 Coletivos, banho frio | 01 Coletivo, banho frio |
| Ambientação nos quartos | Ventilador simples | Ventilador simples | Ventilador simples | Ventilador simples |
| Alimentação | NÃO ¹³ | NÃO ¹³ | SIM | SIM |
| Transporte Terrestre de Manaus ao rio Uatumã | NÃO | NÃO | SIM (taxi) ¹⁴ | NÃO |
| Transporte fluvial até a Pousada | NÃO | NÃO | SIM | SIM |

Para analisar a sustentabilidade financeira destes empreendimentos na RDS do Uatumã, o Idesam realizou um levantamento de campo para caracterizar o funcionamento das pousadas no ano de 2011. Após o período de alta temporada, que ocorre entre setembro e novembro, foram realizadas visitas a todas as pousadas para caracterizar financeiramente os empreendimentos. Os resultados estão expressos a seguir.

¹³ O valor de pernoite cobrado pelo morador não inclui alimentação, que é cobrada à parte do turista/operadora de turismo.

¹⁴ Os moradores atuam em parceria com a cooperativa de transporte coletivo de Itapiranga. A cooperativa possui até um micro-ônibus para grupos de até 15 pessoas.

Análise Financeira das Pousadas de Pesca Esportiva

O turismo da pesca esportiva na RDS do Uatumã ocorre principalmente nos meses de setembro a novembro, época que favorece a pesca devido à diminuição no nível da água do Rio Uatumã. Por ser a atividade mais divulgada e com maior número de empresas, a pesca esportiva é a atividade que mais movimentava as pousadas familiares na Reserva, além de ser a atividade que mais motiva os moradores a abrir pousadas. Em 2011, o número médio de turistas foi de 75 pessoas.

Durante este período, as pousadas que oferecem o pacote com estadia somente (pernoite) tem atraído maior número de turistas por ano e durante um período mais longo de permanência do que as pousadas que oferecem o pacote completo. Pousadas que oferecem o pacote só pernoite receberam em 2011, 19 vezes mais turistas do que pousadas com pacote completo e durante quase o dobro do tempo de permanência. Destaca-se que a pousada de pesca esportiva do sr. Magaiva relatou que teve dificuldades de operar devido a um problema no licenciamento de sua pousada neste ano, por isso perdeu muitos clientes na temporada de 2011, mas espera ampliar o número de turistas para 2012. Ele alega que a média dele é de 100 turistas por temporada.

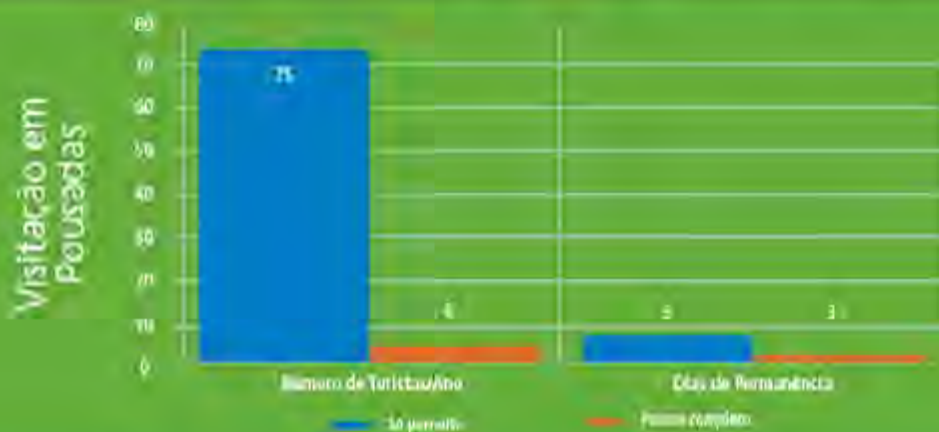


FIGURA 24. Visitação em pousadas com diferentes pacotes de pesca esportiva na RDS do Uatumã em 2011.

Portanto, nas condições atuais da RDS do Uatumã e operadoras que atuam na reserva para pesca esportiva existe maior visitação pelo pacote simples de pernoite. Isto também se justifica pois a pousada que oferece pacote completo não possui um sistema de divulgação eficiente e depende do marketing "boca-a-boca" para aumentar o número de turistas. Além disso, há menor interesse das operadoras de turismo em utilizar o pacote completo da pousada de Magaiva Caldas, pois isso diminuiria a participação das mesmas no negócio, reduzindo também sua margem de lucro.

Num contexto macro, essa diferença de número de hóspedes entre as modalidades ocorre porque em geral na região norte do Brasil as empresas de turismo locais são as principais responsáveis pela organização das atividades de uso público, não havendo na mesma proporção, por governos, ONGs, comunidades e atores locais, a divulgação e informações sobre os destinos turísticos em Unidades de Conservação. Tem-se assim, um natural direcionamento da comercialização dos produtos turísticos somente por meio de agências que possuam pacotes formatados para determinados públicos específicos, como neste caso, para os pescadores esportivos (SBF, 2003).

Os preços cobrados aos turistas que praticam a pesca esportiva são diferenciados dependendo do pacote. O pacote completo tem um custo de R\$ 450,00 por pessoa por dia, em comparação com o pacote só pernoite que custa, em média, R\$ 40,00 por pessoa por dia. Apesar dessa diferença de preços, em 2011 as pousadas que oferecem apenas pernoite tiveram maior retorno financeiro explicado por ter recebido quase 20 vezes mais turistas.

Uma receita total mais elevada, somada ao fato de ser um tipo de turismo com uma estrutura de custos menor e mais simples, tem feito com que o pacote só pernoite seja 35% mais rentável do que o pacote completo. O turismo que inclui o pacote simples gerou, em 2011 em média, R\$11.365,00 de lucro líquido ao ano por pousada, enquanto que o pacote completo¹⁷ gerou somente R\$1.167,00. Mantendo-se as dificuldades no licenciamento encontradas por Magaiva Caldas e a pequena divulgação, a baixa taxa de ocupação tende a se manter nos próximos anos.

Após uma análise de cenários (Quadro 3), também conclui-se que o pacote só pernoite se caracterizou como um investimento mais seguro para a atividade em 2011. Para esta análise criou-se uma projeção em um cenário normal, como ocorreu em 2011; em um cenário pessimista, onde considera-se que o preço do pacote diminui em 20%, o número de turistas decresce em 30%, o tempo de permanência diminui 01 dia e os custos fixos aumentam em 10%; e um cenário otimista, que considera aumento de 20% no preço, aumento de 30% no número de turistas, aumento de um dia no período de permanência e diminuição de 10% nos custos fixos.

¹⁷ Diferença obtida ao comparar a média das taxas de retorno líquido de cada pacote turístico.

QUADRO 4. Análise de cenários para as modalidades do turismo de pesca esportiva na RDS do Uatumã.

| Descrição | Pesca Esportiva Pacote completo | | | Pesca Esportiva Pacote só pernoite | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|-------------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|
| | cenário pessimista | cenário normal | cenário otimista | cenário pessimista | cenário normal | cenário otimista |
| resultado operacional bruto (R\$) | 72,00 | 2.142,00 | 5.058,00 | 4.768,00 | 12.340,00 | 24.864,00 |
| margem operacional | 3% | 40% | 39% | 70% | 82% | 88% |
| resultado líquido (R\$) | - 1.000,50 | 1.167,00 | 4.180,50 | 3.695,50 | 11.365 | 23.986,50 |
| margem líquida | -46% | 22% | 32% | 54% | 76% | 85% |
| retorno operacional | 0% | 5% | 11% | 16% | 41% | 83% |
| retorno líquido | -2% | 3% | 9% | 12% | 38% | 80% |
| número mínimo de turistas | 29 | 3 | 3 | 12 | 7 | 4 |
| margem de segurança percentual | -867% | 25% | 50% | 77% | 91% | 96% |

Para 2011, o pacote só com pernoite permanece com uma rentabilidade acima de 10% ainda em um cenário pessimista, no qual considera-se que o preço do pacote diminui em 20%, o número de turistas decresce em 30%, o tempo de permanência diminui 01 dia e os custos fixos aumentam em 10%. Como nestas circunstâncias o turismo da pesca esportiva só pernoite se mantém rentável e longe de atingir o número mínimo de turistas para cobrir os custos da atividade, se considera que é uma atividade segura e com baixo risco.

Já o pacote completo da pesca esportiva se mostra bastante sensível a variações no número de turistas, dias de permanência, preço e custos fixos, gerando lucro somente em cenários inalterados ou otimistas. Portanto, se considera que esta modalidade de turismo é uma atividade com um maior grau de risco. Assim, é recomendável que donos de pousadas que oferecem este tipo de pacotes administrem o lucro gerado de forma conservadora e como recurso emergencial para situações como as simuladas no cenário pessimista.

Ao realizar uma análise de sensibilidade do lucro a mudanças no número de turistas e dias de permanência (Tabela 1 e 2), observamos que uma forma de diminuir o risco financeiro do pacote completo é incentivando o aumento no número de dias de permanência dos turistas. Embora o melhor fosse aumentar o número de turistas e o número de dias de permanência, a prioridade deve ser dada para o número de dias já que o lucro deste tipo de turismo é mais sensível ao período de permanência do que ao número de turistas. Dessa forma, o lucro pode aumentar com um aumento na permanência dos turistas mesmo, tendo uma diminuição no número de turistas por ano.

Por exemplo, se obteria maior lucro se o número de dias de permanência aumentasse para cinco, mesmo se o número de turistas diminuísse para três ao ano. Da mesma forma, se obteria maior lucro se somente dois turistas visitassem a Reserva, mas eles ficassem durante sete dias ou mais. Ou seja, o período de estadia dos turistas é a variável mais importante para focar esforços que aumentarão o lucro e reduzirão o risco da atividade.

Observando a tabela de análise de sensibilidade, observa-se também que apesar do maior risco e fragilidade na flutuação de turistas, havendo fluxo de turistas ao ano mais próximo do número de hóspedes que tiveram as pousadas que oferecem apenas pernoite, o retorno do investimento numa pousada completa pode ser recuperado rapidamente, visto a possibilidade de se obter elevados lucros anuais.

TABELA 1. Análise de Sensibilidade entre a variação do número de turistas e o número de dias que o turista fica na RDS do Uatuma referente às pousadas de pesca esportiva que oferecem o pacote completo. O valor apresentado nas células é o lucro anual em reais (R\$).

| PACOTE COMPLETO | | | | | | | | | |
|-----------------|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Número de dias | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| | 1 | -934,00 | -743,00 | -552,00 | -361,00 | -170,00 | 21,00 | 212,00 | 403,00 |
| 2 | -743,00 | -361,00 | 21,00 | 403,00 | 785,00 | 1.167,00 | 1.549,00 | 1.931,00 | 2.313,00 |
| 3 | -552,00 | 21,00 | 594,00 | 1.167,00 | 1.740,00 | 2.313,00 | 2.886,00 | 3.459,00 | 4.032,00 |
| 4 | -361,00 | 403,00 | 1.167,00 | 1.931,00 | 2.695,00 | 3.459,00 | 4.223,00 | 4.987,00 | 5.751,00 |
| 5 | -170,00 | 785,00 | 1.740,00 | 2.695,00 | 3.650,00 | 4.605,00 | 5.560,00 | 6.515,00 | 7.470,00 |
| 6 | 21,00 | 1.167,00 | 2.313,00 | 3.459,00 | 4.605,00 | 5.751,00 | 6.897,00 | 8.043,00 | 9.189,00 |
| 7 | 212,00 | 1.549,00 | 2.886,00 | 4.223,00 | 5.560,00 | 6.897,00 | 8.234,00 | 9.571,00 | 10.908,00 |
| 8 | 403,00 | 1.931,00 | 3.459,00 | 4.987,00 | 6.515,00 | 8.043,00 | 9.571,00 | 11.099,00 | 12.627,00 |
| 9 | 594,00 | 2.313,00 | 4.032,00 | 5.751,00 | 7.470,00 | 9.189,00 | 10.908,00 | 12.627,00 | 14.346,00 |
| 10 | 785,00 | 2.695,00 | 4.605,00 | 6.515,00 | 8.425,00 | 10.335,00 | 12.245,00 | 14.155,00 | 16.065,00 |
| 11 | 976,00 | 3.077,00 | 5.178,00 | 7.279,00 | 9.380,00 | 11.481,00 | 13.582,00 | 15.683,00 | 17.784,00 |
| 12 | 1.167,00 | 3.459,00 | 5.751,00 | 8.043,00 | 10.335,00 | 12.627,00 | 14.919,00 | 17.211,00 | 19.503,00 |
| 13 | 1.358,00 | 3.841,00 | 6.324,00 | 8.807,00 | 11.290,00 | 13.773,00 | 16.256,00 | 18.739,00 | 21.222,00 |
| 14 | 1.549,00 | 4.223,00 | 6.897,00 | 9.571,00 | 12.245,00 | 14.919,00 | 17.593,00 | 20.267,00 | 22.941,00 |
| 15 | 1.740,00 | 4.605,00 | 7.470,00 | 10.335,00 | 13.200,00 | 16.065,00 | 18.930,00 | 21.795,00 | 24.660,00 |
| 16 | 1.931,00 | 4.987,00 | 8.043,00 | 11.099,00 | 14.155,00 | 17.211,00 | 20.267,00 | 23.323,00 | 26.379,00 |
| 17 | 2.122,00 | 5.369,00 | 8.616,00 | 11.863,00 | 15.110,00 | 18.357,00 | 21.604,00 | 24.851,00 | 28.098,00 |
| 18 | 2.313,00 | 5.751,00 | 9.189,00 | 12.627,00 | 16.065,00 | 19.503,00 | 22.941,00 | 26.379,00 | 29.817,00 |
| 19 | 2.504,00 | 6.133,00 | 9.762,00 | 13.391,00 | 17.020,00 | 20.649,00 | 24.278,00 | 27.907,00 | 31.536,00 |
| 20 | 2.695,00 | 6.515,00 | 10.335,00 | 14.155,00 | 17.975,00 | 21.795,00 | 25.615,00 | 29.435,00 | 33.255,00 |
| 21 | 2.886,00 | 6.897,00 | 10.908,00 | 14.919,00 | 18.930,00 | 22.941,00 | 26.952,00 | 30.963,00 | 34.974,00 |
| 22 | 3.077,00 | 7.279,00 | 11.481,00 | 15.683,00 | 19.885,00 | 24.087,00 | 28.289,00 | 32.491,00 | 36.693,00 |
| 23 | 3.268,00 | 7.661,00 | 12.054,00 | 16.447,00 | 20.840,00 | 25.233,00 | 29.626,00 | 34.019,00 | 38.412,00 |
| 24 | 3.459,00 | 8.043,00 | 12.627,00 | 17.211,00 | 21.795,00 | 26.379,00 | 30.963,00 | 35.547,00 | 40.131,00 |
| 25 | 3.650,00 | 8.425,00 | 13.200,00 | 17.975,00 | 22.750,00 | 27.525,00 | 32.300,00 | 37.075,00 | 41.850,00 |
| 26 | 3.841,00 | 8.807,00 | 13.773,00 | 18.739,00 | 23.705,00 | 28.671,00 | 33.637,00 | 38.603,00 | 43.569,00 |
| 27 | 4.032,00 | 9.189,00 | 14.346,00 | 19.503,00 | 24.660,00 | 29.817,00 | 34.974,00 | 40.131,00 | 45.288,00 |
| 28 | 4.223,00 | 9.571,00 | 14.919,00 | 20.267,00 | 25.615,00 | 30.963,00 | 36.311,00 | 41.659,00 | 47.007,00 |
| 29 | 4.414,00 | 9.953,00 | 15.492,00 | 21.031,00 | 26.570,00 | 32.109,00 | 37.648,00 | 43.187,00 | 48.726,00 |
| 30 | 4.605,00 | 10.335,00 | 16.065,00 | 21.795,00 | 27.525,00 | 33.255,00 | 38.985,00 | 44.715,00 | 50.445,00 |

LEGENDA: 00.000,00 Formas que aumentam o lucro.
00.000,00 Formas de aumentar o lucro ao diminuir número de turistas ou dias de permanência.
00.000,00 Valor Atual.

TABELA 2. Análise de Sensibilidade entre a variação do número de turistas e o número de dias que o turista fica na RDS do Uatumã referente às pousadas de pesca esportiva que oferecem só o pernoite. O valor apresentado nas células é o lucro anual em reais (R\$).

| PACOTE SÓ PERNOITE | | | | | | | | | |
|--------------------|----------------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Número de dias | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 5 | -810 | -645 | -480 | -315 | -150 | 15 | 180 | 345 | 510 |
| 10 | -645 | -315 | 15 | 345 | 675 | 1005 | 1335 | 1665 | 1995 |
| 15 | -480 | 15 | 510 | 1005 | 1500 | 1995 | 2490 | 2985 | 3480 |
| 20 | -315 | 345 | 1005 | 1665 | 2325 | 2985 | 3645 | 4305 | 4965 |
| 25 | -150 | 675 | 1500 | 2325 | 3150 | 3975 | 4800 | 5625 | 6450 |
| 30 | 15 | 1005 | 1995 | 2985 | 3975 | 4965 | 5955 | 6945 | 7935 |
| 35 | 180 | 1335 | 2490 | 3645 | 4800 | 5955 | 7110 | 8265 | 9420 |
| 40 | 345 | 1665 | 2985 | 4305 | 5625 | 6945 | 8265 | 9585 | 10905 |
| 45 | 510 | 1995 | 3480 | 4965 | 6450 | 7935 | 9420 | 10905 | 12390 |
| 50 | 675 | 2325 | 3975 | 5625 | 7275 | 8925 | 10575 | 12225 | 13875 |
| 55 | 840 | 2655 | 4470 | 6285 | 8100 | 9915 | 11730 | 13545 | 15360 |
| 60 | 1005 | 2985 | 4965 | 6945 | 8925 | 10905 | 12885 | 14865 | 16845 |
| 65 | 1170 | 3315 | 5460 | 7605 | 9750 | 11895 | 14040 | 16185 | 18330 |
| 70 | 1335 | 3645 | 5955 | 8265 | 10575 | 12885 | 15195 | 17505 | 19815 |
| 75 | 1500 | 3975 | 6450 | 8925 | 11400 | 13875 | 16350 | 18825 | 21300 |
| 80 | 1665 | 4305 | 6945 | 9585 | 12225 | 14865 | 17505 | 20145 | 22785 |
| 85 | 1830 | 4635 | 7440 | 10245 | 13050 | 15855 | 18660 | 21465 | 24270 |
| 90 | 1995 | 4965 | 7935 | 10905 | 13875 | 16845 | 19815 | 22785 | 25755 |
| 95 | 2160 | 5295 | 8430 | 11565 | 14700 | 17835 | 20970 | 24105 | 27240 |
| 100 | 2325 | 5625 | 8925 | 12225 | 15525 | 18825 | 22125 | 25425 | 28725 |
| 105 | 2490 | 5955 | 9420 | 12885 | 16350 | 19815 | 23280 | 26745 | 30210 |
| 110 | 2655 | 6285 | 9915 | 13545 | 17175 | 20805 | 24435 | 28065 | 31695 |
| 115 | 2820 | 6615 | 10410 | 14205 | 18000 | 21795 | 25590 | 29385 | 33180 |
| 120 | 2985 | 6945 | 10905 | 14865 | 18825 | 22785 | 26745 | 30705 | 34665 |
| 125 | 3150 | 7275 | 11400 | 15525 | 19650 | 23775 | 27900 | 32025 | 36150 |
| 130 | 3315 | 7605 | 11895 | 16185 | 20475 | 24765 | 29055 | 33345 | 37635 |
| 135 | 3480 | 7935 | 12390 | 16845 | 21300 | 25755 | 30210 | 34665 | 39120 |
| 140 | 3645 | 8265 | 12885 | 17505 | 22125 | 26745 | 31365 | 35985 | 40605 |
| 145 | 3810 | 8595 | 13380 | 18165 | 22950 | 27735 | 32520 | 37305 | 42090 |
| 150 | 3975 | 8925 | 13875 | 18825 | 23775 | 28725 | 33675 | 38625 | 43575 |

LEGENDA: 00.000,00 Formas que aumentam o lucro.
00.000,00 Formas de aumentar o lucro ao diminuir número de turistas ou dias de permanência.
00.000,00 Valor Atual.

Análise Financeira da Pousada para Turismo de Base Comunitária

Apesar de ser uma atividade ainda relativamente nova na RDS do Uatumã, o turismo de base comunitária tem um grande potencial já evidenciado nos resultados financeiros de 2011. Este tipo de turismo atraiu 24 turistas durante um período de permanência médio de três dias (04 pernoites), gerando uma receita total de R\$ 25.200,00 e um lucro líquido de R\$ 16.623,00 ao ano.

Quando comparado com o turismo de pesca esportiva (as duas modalidades, só pernoite e pacote completo), o turismo de base comunitária se mostra como o mais rentável, já que gerou uma taxa de retorno líquida de 53%. Ou seja, somente no período de um ano 53% do investimento inicial já foi recuperado.

A análise de cenários observada no Quadro 4 mostra que esta atividade se mantém rentável até em uma situação pessimista, na qual o retorno líquido se mantém acima de 10%. Ao mesmo tempo, este tipo de turismo é financeiramente seguro já que ele mantém uma margem de segurança acima de 70% em todos os cenários¹⁸. Isso implica que para que o turismo deixe de ser rentável, a quantidade demandada teria de decrescer em 70%.

Além de ser uma atividade lucrativa e de baixo risco, o turismo de base comunitária tem uma estrutura de custos bastante eficiente devido a que em todos os cenários, este tipo de turismo consegue transformar no mínimo 40% das suas receitas em lucro líquido. Portanto, nas características atuais na RDS do Uatumã, o turismo de base comunitária na RDS do Uatumã é um investimento rentável, financeiramente seguro e eficiente.

Devido à estrutura financeira segura e altamente rentável é recomendável que operadores deste tipo de turismo utilizem parte dos lucros gerados para reinvestir na atividade já que existe muita liquidez. Mesmo dentro de um cenário pessimista, os custos poderiam aumentar em até 87% antes de se ter perdas. Assim, existe muito recurso financeiro que ao ser reutilizado ajudará a melhorar e expandir as ofertas do turismo de base comunitária. Divulgação, articulação com agências de turismo e melhoria da infraestrutura são alguns exemplos de atividades na qual parte do recurso financeiro pode ser utilizado.

¹⁸ A margem de segurança indica o percentual máximo que a quantidade demandada pode decrescer sem que a atividade gere prejuízo.

QUADRO 5. Análise de cenários para o turismo de base comunitária na RDS do Uatumã.

| Descrição | Pacote completo turismo de base comunitária | | |
|-----------------------------------|---|----------------|------------------|
| | cenário pessimista | cenário normal | cenário otimista |
| resultado operacional bruto (R\$) | 5.502,00 | 17.598,00 | 39.756,00 |
| margem operacional | 58% | 70% | 74% |
| resultado líquido (R\$) | 4.429,50 | 16.623,00 | 38.878,50 |
| margem líquida | 47% | 66% | 72% |
| retorno operacional | 18% | 56% | 128% |
| retorno líquido | 14% | 53% | 125% |
| número mínimo de turistas | 5 | 3 | 2 |
| margem de segurança percentual | 71% | 88% | 94% |
| aumento máximo de custos (R\$) | 4.429,50 | 16.623,00 | 38.878,50 |
| aumento de custos percentual | 87% | 194% | 261% |

Para poder apreciar de melhor maneira o potencial do turismo de base comunitária, detalham-se na Tabela 03 as projeções do lucro conforme mudanças no número de turistas e seus dias de permanência. Observa-se em azul todas as combinações de número de turistas e dias de permanência que geram um lucro maior ao atual de R\$ 16.623,00. Os valores em azul com fundo verde indicam lucros mais altos, mas que são alcançados ao diminuir o número atual de turistas ou de dias de permanência.



TABELA 3. Análise de Sensibilidade entre a variação do número de turistas e o número de dias que o turista fica na RDS do Uatuma referente às pousadas de turismo de base comunitária.

| PACOTE COMPLETO | | | | | | | | | |
|-----------------|----------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Número de dias | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 5 | 257,50 | 1.490,00 | 2.722,50 | 3.955,00 | 5.187,50 | 6.420,00 | 7.652,5 | 8.885,00 | 10.117,50 |
| 10 | 1.490,00 | 3.955,00 | 6.420,00 | 8.885,00 | 11.350,00 | 13.815,00 | 16.280,00 | 18.745,00 | 21.210,00 |
| 15 | 2.722,50 | 6.420,00 | 10.117,50 | 13.815,00 | 17.512,50 | 21.210,00 | 24.907,50 | 28.605,00 | 32.302,50 |
| 20 | 3.955,00 | 8.885,00 | 13.815,00 | 18.745,00 | 23.675,00 | 28.605,00 | 33.535,00 | 38.465,00 | 43.395,00 |
| 25 | 5.187,50 | 11.350,00 | 17.512,50 | 23.675,00 | 29.837,50 | 36.000,00 | 42.162,50 | 48.325,00 | 54.487,50 |
| 30 | 6.420,00 | 13.815,00 | 21.210,00 | 28.605,00 | 36.000,00 | 43.395,00 | 50.790,00 | 58.185,00 | 65.580,00 |
| 35 | 7.652,50 | 16.280,00 | 24.907,50 | 33.535,00 | 42.162,50 | 50.790,00 | 59.417,50 | 68.045,00 | 76.672,50 |
| 40 | 8.885,00 | 18.745,00 | 28.605,00 | 38.465,00 | 48.325,00 | 58.185,00 | 68.045,00 | 77.905,00 | 87.765,00 |
| 45 | 10.117,50 | 21.210,00 | 32.302,50 | 43.395,00 | 54.487,50 | 65.580,00 | 76.672,50 | 87.765,00 | 98.857,50 |
| 50 | 11.350,00 | 23.675,00 | 36.000,00 | 48.325,00 | 60.650,00 | 72.975,00 | 85.300,00 | 97.625,00 | 109.950,00 |
| 55 | 12.582,50 | 26.140,00 | 39.697,50 | 53.255,00 | 66.812,50 | 80.370,00 | 93.927,50 | 107.485,00 | 121.042,50 |
| 60 | 13.815,00 | 28.605,00 | 43.395,00 | 58.185,00 | 72.975,00 | 87.765,00 | 102.555,00 | 117.345,00 | 132.135,00 |
| 65 | 15.047,50 | 31.070,00 | 47.092,50 | 63.115,00 | 79.137,50 | 95.160,00 | 111.182,50 | 127.205,00 | 143.227,50 |
| 70 | 16.280,00 | 33.535,00 | 50.790,00 | 68.045,00 | 85.300,00 | 102.555,00 | 119.810,00 | 137.065,00 | 154.320,00 |
| 75 | 17.512,50 | 36.000,00 | 54.487,50 | 72.975,00 | 91.462,50 | 109.950,00 | 128.437,50 | 146.925,00 | 165.412,50 |
| 80 | 18.745,00 | 38.465,00 | 58.185,00 | 77.905,00 | 97.625,00 | 117.345,00 | 137.065,00 | 156.785,00 | 176.505,00 |
| 85 | 19.977,50 | 40.930,00 | 61.882,50 | 82.835,00 | 103.787,50 | 124.740,00 | 145.692,50 | 166.645,00 | 187.597,50 |
| 90 | 21.210,00 | 43.395,00 | 65.580,00 | 87.765,00 | 109.950,00 | 132.135,00 | 154.320,00 | 176.505,00 | 198.690,00 |
| 95 | 22.442,50 | 45.860,00 | 69.277,50 | 92.695,00 | 116.112,50 | 139.530,00 | 162.947,50 | 186.365,00 | 209.782,50 |
| 100 | 23.675,00 | 48.325,00 | 72.975,00 | 97.625,00 | 122.275,00 | 146.925,00 | 171.575,00 | 196.225,00 | 220.875,00 |
| 110 | 26.140,00 | 53.255,00 | 80.370,00 | 107.485,00 | 134.600,00 | 161.715,00 | 188.830,00 | 215.945,00 | 243.060,00 |
| 120 | 28.605,00 | 58.185,00 | 87.765,00 | 117.345,00 | 146.925,00 | 176.505,00 | 206.085,00 | 235.665,00 | 265.245,00 |
| 140 | 33.535,00 | 68.045,00 | 102.555,00 | 137.065,00 | 171.575,00 | 206.085,00 | 240.595,00 | 275.105,00 | 309.615,00 |
| 150 | 38.000,00 | 72.975,00 | 109.950,00 | 146.925,00 | 183.900,00 | 220.875,00 | 257.850,00 | 294.825,00 | 331.800,00 |

LEGENDA: 00.000,00 Formas que aumentam o lucro.
 00.000,00 Formas de aumentar o lucro ao diminuir número de turistas ou dias de permanência.



Conclusão

A Amazônia possui uma demanda crescente por destinos turísticos (ICMBio, 2010), uma vez que cada vez mais está no imaginário popular conhecer a realidade desta imensa floresta tropical. O turismo aliado à vida silvestre ganha cada vez mais adeptos, e quando mais variadas forem as possibilidades mais esse potencial pode aumentar.

Uma forma de aliar a possibilidade deste contato com a natureza com uma atividade sustentável, de baixo impacto e que garanta a satisfação dos visitantes está no uso público dentro das Unidades de Conservação.

As Unidades de Conservação, devido ao seu regime especial de administração, que visa compatibilização do uso da área com garantias de proteção da biodiversidade, possuem obrigatoriamente um Plano de Gestão e, no âmbito do turismo, devem possuir um Plano de Uso Público que regula a atividade na região (BRASIL, 2000; AMAZONAS, 2007).

O turismo na região do rio Uatumã ocorre desde a década de 90, sempre ligado à pesca esportiva (Idesam, 2010). Porém, após a criação da RDS do Uatumã em 2004 e com a aprovação do Plano de uso Público, em 2010, as atividades começaram a ser organizadas, uma vez que estava previsto o turismo de base comunitária (TBT), visando atender a uma demanda dos moradores locais e um novo nicho de mercado crescente na área do turismo.

Neste trabalho foram analisadas as diferentes formas que o turismo acontece na RDS do Uatumã, e qual o potencial de geração de renda para os moradores locais via instalação de pousadas familiares. Verificou-se que em 2011 a modalidade de pousada que possuiu o maior potencial de receita para o proprietário e menor risco financeiro foram as que ofereceram apenas serviço de estadia, e que são associadas a operadoras externas à Reserva. Isso ocorre porque estas pousadas receberam quase 20 vezes mais hóspedes que as demais pousadas da Reserva graças às operadoras parceiras que possuem um potencial muito grande de atrair clientes, fazendo com que as pousadas mesmo tendo um lucro menor por turista, consigam um número muito maior de visitantes.

TABELA 4. Lucro obtido pelas diferentes pousadas nas modalidades de operação.

| Pousada | Magaiva | Papa | Dica/Donato |
|-----------------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| Pacote | Tudo Incluso | Tudo Incluso | Só pernoite |
| Tipo de turismo | Base Comunitária | Pesca Esportiva | Pesca Esportiva |
| Receita - valor cobrado na diária | R\$ 350,00 | R\$ 450,00 | R\$ 40,00 |
| Lucro Líquido por Pessoa por Dia | R\$ 230,88 (66%) | R\$ 97,25 (21,6%) | R\$ 30,31 (76,8%) |

A partir dos dados da matriz de sensibilidade de cada modalidade de empreendimento, pode-se comparar a situação financeira das pousadas estabelecendo cenários alternativos ao número de hóspedes efetivamente verificado em 2011, buscando cenários comuns às diferentes situações. Assim, pode-se ver que as pousadas apenas com pernoite teriam prejuízo caso recebessem o mesmo número de hóspedes referente à pousada de Magaiva Caldas (4). Por outro lado, se os empreendedores José Monteiro (o Papa) e Magaiva Caldas tivessem recebido o mesmo número de turistas que receberam as pousadas de Francisco Soares (Donato) e Raimundo Castro (Dica), os mesmos teriam lucro extremamente elevado, o que comprova a viabilidade da hospedagem comunitária tanto na pesca esportiva como no turismo de base comunitária.

TABELA 5. Simulação do lucro obtido pelas diferentes pousadas simulando o número de hóspedes (em R\$).

| Pousada | Número de Hóspedes em 2011 | | | | |
|--|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 4 | 24 | 50 | 75 | 100 |
| Dica (Pesca Esportiva, só pernoite) | (315,00) | 2.985,00 | 7.275,00 | 11.400,00 | 15.525,00 |
| Donato (Pesca Esportiva, só pernoite) | (315,00) | 2.985,00 | 7.275,00 | 11.400,00 | 15.525,00 |
| Magaiva pesca esportiva, pacote completo | 1.167,00 | 12.627,00 | 27.525,00 | 41.850,00 | 56.175,00 |
| Papa Turismo de Base comunitária | 1.983,00 | 16.773,00 | 36.000,00 | 54.488,00 | 72.975,00 |

* As células em verde escuro representam o número de hóspedes que a pousada efetivamente recebeu em 2011.

Apesar da infraestrutura hoteleira nas comunidades estar se estabelecendo, o número de turistas nas pousadas locais e os retornos financeiros que elas obtiveram demonstram que a participação do morador local no *trade* turístico atuante na RDS do Uatumã depende não somente de preço ou infraestrutura, mas de todo um suporte em divulgação e comunicação com o setor turístico, necessitando do apoio de agentes externos (órgão gestor, ONGs, prefeituras) para que o *trade* turístico que frequenta o Uatumã passe a se relacionar com as pousadas familiares locais.

Como política pública, recomenda-se que os órgãos responsáveis pela promoção do turismo nas Unidades de Conservação se atentem a este gargalo. Possibilidade para aumentar a segurança financeira destes empreendimentos e gerar renda para os moradores locais são o aumento da divulgação e marketing do turismo em Unidades de Conservação, estruturação das UCs para recebimento do turismo, promover a parceria público-privada, por exemplo através da concessão¹⁹ para o turismo, de acordo com a Lei do SNUC (9.985/00) e o Decreto nº 4.340/02.

Neste sentido, as concessões turísticas estão sendo utilizadas no Brasil e demonstrando ser uma forma eficiente de implementação das atividades de uso público nas UCs, respeitando as necessidades de concessão de cada UC e cada região. Existe atualmente no âmbito do Governo Federal brasileiro 04 UCs que concessionam 10 diferentes serviços e atividades, e em outras 6 UCs com portarias de credenciamento e autorização de uso para exploração comercial (ICMBio, 2012), conforme pode ser observado no Anexo III. No Parque Nacional do Iguazu foram concessionadas as atividades de turismo de aventura por um período de dez anos, com um investimento total de quatro milhões de reais (ICMBio, 2010). No Parque Nacional da Serra dos Órgãos foi concessionado o controle de acesso, estacionamento, transporte interno, abrigos de montanha e camping, também atendendo à demanda específica da UC (ICMBio, 2010). O Governo Federal possui como plano a concessão turística em 30 Parques Nacionais (ICMBio, 2010), porém, as concessões voltadas ao turismo de base comunitária, envolvendo populações que residem no interior das Unidades de Conservação, ainda são incipientes no Brasil.

Compreendendo as especificidades das UCs, deve-se pensar na concessão turística como uma forma de fortalecer a atividade na RDS do Uatumã que está sendo desenvolvida pelas comunidades, visto que na análise financeira das pousadas, todos os empreendimentos

¹⁹ Contrato administrativo pelo qual o Poder Público confere a determinada pessoa jurídica o uso privativo de bem público.

se mostraram viáveis. Baseado nesta análise deve planejar a concessão turística favorecendo a organização das atividades e divulgação dos atrativos locais, incluindo neste planejamento os empreendimentos familiares que existem e que porventura possam surgir, desde que de forma organizada. Nessa ótica, recomenda-se o fortalecimento do sistema de gestão turística da Reserva às seguintes atividades:

- Controle de Acesso, monitoramento e fiscalização: não existe atualmente nenhum tipo de controle sobre os barcos que entram na Reserva, dificultando o monitoramento da mesma. Também há baixa frequência de ações de fiscalização na RDS, fragilizando a aplicação das regras de uso da RDS, assim como da pesca esportiva;

- Implantação e manutenção das atividades previstas no PUP: apesar de prever muitas atividades de uso público, grande parte delas ainda não pode ser realizada por falta de estrutura;

- Desenvolvimento de legislação e procedimentos necessários para aplicar a IN SDS n.06/08, gerando investimentos na Reserva a partir da arrecadação pelo turismo em geral (taxa de entrada) e pesca esportiva (arrecadação pela prática da pesca esportiva), com decisão de investimento do arrecadado através de planejamento participativo entre moradores, prefeituras, atores locais e governo estadual;

- Promoção e divulgação dos atrativos turísticos e das pousadas comunitárias e familiares em UCs;

- Capacitação dos moradores da RDS do Uatumã ligados ao turismo, buscando a melhoria continuada dos serviços ofertados pelos moradores da Reserva.

Finalmente, espera-se com esse estudo contribuir para a consolidação do turismo na RDS do Uatumã como uma atividade que contribua com a conservação da biodiversidade aliada à geração de renda para as comunidades que vivem na Unidade de Conservação.



Bibliografia

Ambiente Brasil, 2012. **Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora**. Capturado em 04/07/2012 em http://ambientes.ambientebrasil.com.br/programaseprojetos/programa_nacional_de_developimento_da_pesca_amadora.html.

Amazonas, 2009. **Série Técnica Planos de Gestão: Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã**. Volumes 1 e 2. Governo do Estado do Amazonas. Itapiranga e São Sebastião do Uatumã, Amazonas. 394 p.

Amazonas, 2007. **Decreto-Lei** que regulamenta o inciso V do artigo 230 e o § 1. do artigo 231 da Constituição Estadual, institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC, dispoendo sobre infrações e penalidades e estabelecendo outras providências. Manaus - AM. 04 de junho de 2007. 31 p.

Brasil, 2000. **Decreto-Lei No 9.985** de julho de 2000 que regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e dá outras providências. 32 p.

CDB. 1992. **Convenção sobre Diversidade Biológica** - CDB. Rio de Janeiro - RJ.

Font, X.; Cochrane, J.; Tapper, R. 2004. **Tourism for Protected Area Financing: Understanding tourism revenues for effective management plans**, Leeds (UK): Leeds Metropolitan University. 50 p.

MMA, 2012. **PROECOTUR**. Capturado em 04/07/2012 em <http://www.mma.gov.br/port/sca/proeco/turverde.html>.

ICMBio. 2012. **Contratos de Concessão atualmente em vigor em Parques Nacionais** - Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade - Ministério do Meio Ambiente - MMA. Capturado em (<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/concess%C3%B5es.pdf>).

ICMBio. 2010. **Turismo nos Parques**. Apresentação Institucional - Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade - Ministério do Meio Ambiente - MMA. 30 p.

ISA - Instituto Socioambiental. 2001. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira - Avaliações e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios**. Estação Liberdade: São Paulo.

Idesam, 2010. **Plano de Uso Público da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã**. Itapiranga e São Sebastião do Uatumã - AM, 114 p.

Sansolo, D. G., 2003. Davis Gruber Sansolo. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. www.pasonline.org. Volume 1 - No 1. 39 - 50 PP.

SBF. 2003. **Diagnóstico da Visitação em Parques Nacionais e Estaduais**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas - Diretoria de Áreas Protegidas. Ministério do Meio Ambiente. Brasília - DF. 51 p.

SDS. 2009. **Coletânea de Unidades de Conservação: Leis, Decretos e Portarias**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. 336pp.



ANEXOS

Anexo I – Regras de turismo comunitário na RDS Uatumã

1. Regras gerais:

- a. O Plano de gestão e o Zoneamento da RDS do Uatumã devem ser respeitados por todos os visitantes da Unidade de Conservação;
- b. Os turistas devem necessariamente ser avisados sobre as regras da Reserva, estando contemplado neste Plano de Uso Público um posto de informação e apoio aos visitantes, bem como a elaboração de material informativo. Fica definido que é de responsabilidade de todos os guias e condutores, de fora ou de dentro da RDS, garantir essa orientação;
- c. Fica proibido entrar na RDS portando armas. Nas trilhas de maior risco, abre-se exceção para o mateiro morador local para apoio aos guias e condutores com seus respectivos grupos. Fica proibido também o porte de tinta spray e quaisquer outros itens incompatíveis com a conduta consciente em UCs e com o uso público sustentável da reserva;
- d. É proibido coletar qualquer tipo de material biótico ou abiótico dentro dos limites da RDS do Uatumã, sem prévio consentimento do Órgão Gestor e autorização do órgão Licenciador, seguindo as determinações previstas no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), na Lei de Crimes Ambientais e na Lei de Acesso a Recurso Genéticos.
- e. É proibido introduzir espécies exóticas na RDS do Uatumã;
- f. Todo o lixo gerado na RDS do Uatumã deve ser destinado em local adequado. O comunitário que está recebendo os turistas é o responsável pela destinação do lixo;
- g. É proibido alimentar os animais silvestres;
- h. Não é permitido ocasionar poluição sonora utilizando-se de aparelhos de som ou produzindo sons e estampidos capazes de incomodar os outros visitantes e comunitários e/ou que alterem o hábito dos animais silvestres;
- i. Será obrigatória a avaliação do Conselho Deliberativo da Unidade de Conservação para a construção de estruturas para visitação.

Monitoramento das visitasões:

- a. É obrigatório monitorar a geração de impactos ambientais negativos decorrentes das práticas turísticas. Esse monitoramento é essencial para o trabalho de controle, mitigação e compensação dos mesmos, pois o uso da UC é restrito;
- b. Deve ser estabelecido o perfil do visitante através de documentação, informações médicas e experiências prévias com ecoturismo. É necessário um bom controle de ingresso, bem como uma análise crítica das informações do visitante, a fim de verificar se ele está apto para realização das atividades físicas propostas. Isso facilitará a necessária gestão de riscos;
- c. Devem ser realizados questionários de qualidade. O cliente deve ser informado sobre como proceder no caso de reclamações e também realizar uma avaliação geral do produto turístico oferecido, a fim de facilitar o necessário controle da atividade;
- d. O órgão gestor da RDS do Uatumã deve estabelecer um sistema de controle e monitoramento do impacto da visitação, exemplo estudo de capacidade de carga em espaços turísticos, sistema de monitoramento do impacto da visitação (VIM, LAC,...), entre outros;
- e. É recomendado o estabelecimento de Temo de Reciprocidade entre Entidades de Classe (algumas instituições parceiras podem ajudar de maneira voluntária em participar do monitoramento, ex: Cooperativas de condutores locais, associação de operadores de turismo, etc).

2. Regras para Pousadas:

- a. A pousada deve estar em conformidade com a legislação vigente e os requisitos aplicáveis nas matérias turísticas, ambientais e sanitárias. O mesmo se aplica para os centros de alimentação e visitação em geral;
- b. As pousadas devem ser cadastradas no Ministério de Turismo;
- c. A abertura de pousadas fica permitida apenas aos moradores da RDS do Uatumã, garantindo a geração de benefício social para essa população²⁰;
- d. Para instalação de pousadas na sede da comunidade é necessária autorização da comunidade;

²⁰ Exceção-se as propriedades privadas dentro da RDS que poderão receber hotéis e pousadas desde que respeitando a legislação vigente, as regras da RDS previstas no Plano de Gestão e Uso Público e sendo aprovadas no Conselho Deliberativo da Reserva.

²¹ Luvas de procedimento, (sets pares); bandagem triangular, 1,7/1,5 m, (quatro unidades); compressas de gaze de 7,5 cm x 7,5 cm, (quatro envelopes); atadura de crepom de 12 cm x 1,80 m, (quatro rolos); atadura elástica de 12 cm x 1,80 m, (um rolo); esparadrapo, (dóis rolos grandes de 10 cm); esparadrapo micropore (um rolo pequeno de 3 cm); bandagem plástica para queimaduras; talas flexíveis; anti-séptico; curativos adesivos; soro fisiológico (100 ml); manta térmica; máscara de RCP com anti-refluxo; espelho sinalizador; apito; lanterna pequena para emergências, com baterias sobressalentes; purificador de água; bastonetes de algodão, (sets unidades); termômetro clínico, (uma unidade); pinça, (uma unidade); tesoura pequena, (uma unidade); sabão neutro; cicatrizante; antibactericida de uso tópico; álcool-gel; fósforos a prova d'água; pomada para contusões; pomada para queimaduras; cadastro de telefones úteis para casos de emergência; seringa sem agulha para lavagem; sal; açúcar.

- e. A população local deve ser priorizada no momento de contratação de funcionários para trabalhar nas pousadas;
- f. Todos os estabelecimentos devem possuir uma fossa biológica, a fim de garantir o tratamento das águas residuais domésticas. Além disso, um kit de primeiros socorros²¹ e um plano de fuga deve estar sempre disponível, com o intuito de garantir preparo e resposta rápida a emergências;
- g. Para oferecer um melhor produto turístico é recomendada a realização de cursos como primeiros socorros, cozinha e práticas de higiene, hotelaria, Inglês Básico, Piloto de Embarcação entre outros que facilitem o atendimento aos clientes e sua posterior satisfação.

3. Regras para Acampamento:

- a. É necessário que os visitantes estejam acompanhados de um morador da própria comunidade nas práticas de acampamento;
- b. Em caso de acampamento na mata, os visitantes devem estar acompanhados por um condutor qualificado;
- c. A utilização do fogo é permitida, desde que seja realizada com extrema cautela, evitando ao máximo as chances de propagação do fogo e desde que possua condutor ou guia qualificado. O condutor ou guia será o responsável por acender e apagar a fogueira;
- d. Não será permitido abrir clareiras ou bosquear a mata para acampar.

4. Regras para Trilhas:

- a. Será permitida a abertura de novas trilhas nas zonas:
 - de uso intensivo;
 - de uso extensivo;
- b. Não será permitido o uso das trilhas do ProBUC para atividade turística;
- c. A abertura de novas trilhas está sujeita à consulta ao ProBUC para evitar interferência nas trilhas de monitoramento;
- d. A largura permitida para as trilhas varia de 1 a 1,5 metro;

²¹ O condutor deve possuir conhecimentos sobre: a) conservação, avaliação das condições de utilização e uso dos equipamentos necessários à operação; b) técnicas básicas de alongamento; c) noções básicas de operação de radiocomunicação (ligar e desligar o rádio, ajustar o volume, squeeze e frequência, transmitir e receber); d) sinais visuais e sonoros; e) técnicas de caminhada; f) técnicas de instalação de acampamento, tais como saber montar bivaques, tendas, barracas, entre outros, e requisitos de segurança aplicáveis; g) técnicas de pernoite com abrigos temporários em casos de emergência; h) técnicas de transposição de corpos d'água (rios, lagos, entre outros) com segurança, inclusive com o uso de cordas; i) avaliar o esforço necessário para realização dos percursos; j) reconhecer sinais de cansaço dos clientes durante a realização das atividades; l) saber manusear os fogareiros; m) preparar alimentos para o grupo.

- e. Cada comunidade será responsável pela abertura e manutenção das suas trilhas;
- f. A abertura de novas trilhas que liguem duas comunidades deverá ser realizada em concordância entre as comunidades envolvidas;
- g. Somente trilhas que oferecem segurança serão utilizadas para fins turísticos. Esse fator será mensurado por meio dos critérios para classificação de percursos, garantindo a caminhada segura;
- h. Deve-se estabelecer um sistema de monitoramento de impacto da visitação nas trilhas e atrativos turísticos naturais. Para melhor aproveitamento das características naturais, como contemplação da natureza, visualização e audição de animais, recomenda-se que trilhas e atrativos naturais sejam operadas com no máximo dez turistas por vez;
- i. A quantidade de condutores necessários será determinada pela situação e grau de dificuldade da trilha. Deve ser mantida a proporção de um condutor para cada cinco pessoas para trilhas simples. Para os casos que apresentem maior dificuldade serão necessários dois condutores para o mesmo número de turistas.
- j. É proibida a retirada de produtos da floresta;
- k. É permitido caminhar de noite nas trilhas, obrigatoriamente acompanhada por guias locais;
- l. É proibido andar fora das demarcações da trilha, bem como abrir e utilizar atalhos;
- m. É necessária a orientação por meio das placas de sinalização;
- n. Recomendação de fazer trilhas sinuosas, a fim de facilitar a drenagem e melhorar a estética, proporcionando diferentes visões da paisagem.

Anexo II - Regras da Pesca Esportiva 2010/11

- É obrigatório que toda embarcação tenha um morador da Reserva, seja como guia, pilotoiro, monitor ou acompanhante;
- Proibido praticar pesca de mergulho;
- É proibida a pesca usando tarrafas e malhadeira;
- Não será permitida a entrada de embarcação de pesca esportiva com tarrafa e malhadeira em seu interior.
- É proibido transportar peixes vivos ou mortos de qualquer espécie para fora da RDS do Uatumã;
- É permitido o uso de “conico” com motor de popa em velocidade baixa, sendo velocidade reduzida ao fisgar o peixe;
- É proibido o uso de isca viva nas pescarias;
- Será permitida a focagem somente para visualização de jacarés, sendo proibida para a captura de tucunaré ou outra espécie de peixe.
- Será permitido fazer fogo nas praias com monitoramento dos guias. As fogueiras deverão ser apagadas no final da atividade;
- É obrigatória a retirada do lixo produzido na área da RDS Uatumã e em seu entorno,
- Permitido o consumo de tucunarés capturados pelos próprios pescadores esportivos em sua estada na RDS do Uatumã, respeitando o tamanho de 40 cm para o tucunaré-açu ou paca (*Cichla temensis*); Para o tucunaré popoca (*Cichla monoculus*) não há restrição de tamanho e para as demais espécies respeitar a legislação pertinente;
- Manusear o peixe com muito cuidado, retirando o anzol delicadamente;
- Não deixar o peixe muito tempo fora da água;
- Evitar pescar o peixe que estiver cuidando de ninhada (choco);
- Se a pesca ocorrer em área de tabuleiros, esta poderá acontecer somente até às 16h para deixar o tabuleiro livre para a subida dos quelônios;

- Reduzir a velocidade do motor das lanchas ao passar nos portos das casas dos comunitários da RDS do Uatumã.
- Qualquer embarcação que não cumpra as regras será penalizada, correndo o risco de não mais realizar atividade de Pesca Esportiva na área da RDS do Uatumã.
- As comunidades participarão ativamente do monitoramento de sua área, contando com a presença e apoio dos Agentes Ambientais Voluntários na orientação aos pescadores esportivos às novas regras para a pesca esportiva na RDS do Uatumã e no registro de atividades irregulares quando aconteçam.

Anexo III – Contratos de Concessão Atualmente em Vigor nos Parques Nacionais brasileiros

| Unidade | Serviços e Atividades Concessionados | Ano de início da concessão | Vigência (anos) |
|--------------------------------|--|----------------------------|-----------------|
| Iguaçu | Gestão de Centro de Visitantes Cobrança de Ingressos Estacionamento Transporte Interno | 1998 | 15 |
| Iguaçu | Espaço Porto Canoas, Naipi e Tarobá: exploração comercial de lojas, lanchonetes e restaurantes | 1998 | 15 |
| Iguaçu | Voo panorâmico de helicópteros | 2002 | 10 |
| Iguaçu | Escalada e Rapel | 2002 | 10 |
| Iguaçu | Circuito M ^o Boy: passeio de barco e trilhas | 2002 | 15 |
| Iguaçu | Linha Martins | 2002 | 15 |
| Iguaçu | Trilha e passeio do Macuco: passeio de barco na Garganta do Diabo | 2010 | 10 |
| Marinho de Fernando de Noronha | Cobrança de ingressos Exploração Comercial do Centro de Visitantes e dos postos de informação e controle Aluguel de bicicletas | 2010 | 15 |
| Serra dos Órgãos | Cobrança de Ingressos Operação de Camping e abrigo de montanha Estacionamento Transporte Interno | 2010 | 10 |
| Tijuca | Cobrança de ingressos Transporte interno Estacionamento Exploração comercial do Centro de Visitantes | 2012 | 20 |

Além dos contratos citados na tabela acima, foram publicadas diversas portarias de credenciamento e autorização de uso (outra modalidade de delegação de serviços de apoio à visitação para operadores privados, além da concessão de uso e da permissão de uso) para exploração comercial em unidades de conservação:

- PARNA Lençóis Maranhenses: condução de visitantes e passeio em veículo 4x4.
- PARNA Marinho Fernando de Noronha: condução de visitantes.
- PARNA Restinga de Jurubatiba: passeio de barco, passeio em veículo 4x4 e guias.
- APA Costa dos Corais: passeio de barco.
- APA Guapimirim: condução de visitantes.
- PARNA São Joaquim: condução de visitantes.



